

UROLOGIA ACTUAL

JORNAL DA:



Associação
Portuguesa
de Urologia

DISCURSO DIRETO

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DA UROLOGIA

"Agora, aprender com especialistas portugueses, conviver e abrir a sua linha de conhecimento com outros colegas faz parte da nossa mobilização normal." | pags. 9-12

UROEVENTOS

40º CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE UROLOGIA

"Um congresso extraordinariamente interessante, com muitas novidades tecnológicas e alguns resultados de evidência relacionados com as mesmas". | pags. 15-16

HISTÓRIAS DA UROLOGIA

PELO DR. MENDES SILVA

Duas balas perdidas... Na bexiga! | pag. 42



Associação Portuguesa de Urologia

índice

EDITORIAL

págs. 4 - 5

ATUALIDADES

págs. 6 - 7

TRIBUTO

págs. 8

DISCURSO DIRETO

págs. 9-12

UROEVENTOS

págs. 13-19

EM AGENDA

págs. 20-27

ESPAÇO JOVEM

págs. 28-33

ACADEMIA

págs. 34-41

HISTÓRIAS DA UROLOGIA

págs. 42

editorial

Uma nova fase para a Revista Urologia Actual e as Comemorações do Centenário da Primeira Reunião Hispano-Portuguesa

É com grande entusiasmo que apresentamos esta nova edição da Revista Urologia Actual, agora com um novo design editorial e sob a responsabilidade de uma nova equipa, refletindo o compromisso contínuo da Associação Portuguesa de Urologia (APU) com a modernização, o rigor científico e a divulgação de conhecimento relevante para a prática urológica.

A revista continuará a ser um espaço privilegiado para a divulgação dos principais eventos e avanços científicos em urologia e manterá a sua missão mais plural, abrindo espaço para temas que, não sendo estritamente científicos, são relevantes para a comunidade urológica. Penso também ser importante relevar que esta revista tem também a responsabilidade de ser um registo histórico da atividade da nossa comunidade e da própria evolução da urologia e da medicina em Portugal. Cada edição acrescenta uma peça a esta memória coletiva, que desejamos preservar e enriquecer.

Quero também sublinhar que esta é uma revista de todos e para todos: aberta à participação da comunidade urológica, receptiva a novas ideias, projetos, textos, imagens e contributos que a tornem cada vez mais rica e plural.

Entre os projetos mais estimulantes em curso, destacam-se os programas de intercâmbio de internos promovidos pela APU em parceria com duas instituições de referência: a Associação Espanhola de Urologia (AEU) e a Sociedade Brasileira de Urologia

(SBU). Estes intercâmbios têm como objetivo fomentar o crescimento técnico e científico dos nossos internos e especialistas, promovendo o contacto com realidades clínicas distintas, novas abordagens e redes de colaboração internacional. Acreditamos firmemente que a mobilidade e o diálogo entre as comunidades urológicas são pilares para a evolução da especialidade.

Neste contexto de crescente cooperação ibérica e lusófona, é com enorme expectativa que nos preparamos para o próximo Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Urologia, que decorrerá no Porto. Este será um momento de elevado significado, não só pela qualidade científica e humana que caracteriza o evento, mas também porque acolherá a segunda parte das comemorações do Centenário da Primeira Reunião Hispano-Portuguesa de Urologia, cuja primeira etapa foi realizada com grande sucesso em Cadiz.

A cidade do Porto será, assim, palco de uma celebração do conhecimento, da amizade e da partilha entre os urologistas portugueses e espanhóis, reforçando os laços históricos que unem as nossas comunidades. Contará também com a participação de vários colegas brasileiros, aspecto revelador da aproximação da urologia portuguesa e brasileira.

Convidamos todos os colegas a participarem ativamente neste momento ímpar, que será certamente marcante na história da APU. Contamos convosco nesta nova fase, com mais ciência, mais cooperação e uma visão cada vez mais global da urologia.

■ Texto: Miguel Ramos
Presidente APU



ÓRGÃOS SOCIAIS DA APU PARA O BIÉNIO 2023-2025

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: Miguel Silva Ramos

Vice-presidente: Pedro Nunes

Secretário-geral: Isaac Braga

Tesoureiro: Frederico Furriel

Vogais: Ricardo Pereira e Silva | João Magalhães Pina | Raquel João

Suplentes: Rui Lúcio | Lilian Campos | Tiago Lopes

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Luís Abranches Monteiro

Vogais: Rui Pinto | Pedro Bargão

Suplentes: Soraia Rodrigues | Paulo Mota

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Lindoro

Vogais: Paulo Rebelo | José Dias

Suplentes: Renato Mota | Rui Versos

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: Miguel Silva Ramos

Vogais: Luís Abranches Monteiro | Arnaldo Figueiredo | Tomé Lopes | Francisco Rolo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Arnaldo Figueiredo (Presidente),
Estevão Lima, Pedro Vendeira, Carlos Eilva, Belmiro Parada, José Palma dos Reis, Avelino Fraga e Luís Campos Pinheiro

COMISSÃO DE ÉTICA

Manuel Mendes Silva (Presidente),

Hélder Coelho, Alfredo Mota e Arnaldo Ihamas

GRUPOS DE TRABALHO

Oncologia: Francisco Botelho e Miguel Silva Ramos

Litíase: Vítor Cavadas

Urologia Funcional: Paulo Dinis

Robótica: Rui Prisco

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE



Associação
Portuguesa
de Urologia

Rua Nova do Almada, n.º 95 - 3.º A

1200-288 LISBOA

(+351) 213 243 590

apu@apurologia.pt | www.apurologia.pt

f @ X in

EDITOR DO UROLOGIA ACTUAL: Miguel Ramos

EDIÇÃO

SPOTMARKET

(+351) 253 515 275 | 910 019 460

ola@spotmarket.pt

www.spotmarket.pt

f @ Bē in

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Textos: Spotmarket

Colaborações: Bruno Marques

Design/Web: Spotmarket

Fotografias: Associação Portuguesa de Urologia

DEPOSITO LEGAL: N.º 338826/12

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.º alínea

CONGRESSO CENTENÁRIO HISPANO-PORTUGUÊS

INTEGRADO NO PROGRAMA DO CONGRESSO ESPANHOL DE UROLOGIA

DE 10 A 14 DE JUNHO

CÁDIZ, ESPANHA,

88.º congresso bateu recorde de participantes

Cádiz foi a sede do congresso nacional espanhol de urologia

Foram apresentados, pela primeira vez, os Guias de Uro oncologia da AEU – Associação Espanhola de Urologia baseados em inteligência artificial, desenvolvidos em colaboração com outras sete sociedades científicas.

A AEU – Associação Espanhola de Urologia organizou mais uma edição do seu congresso nacional que decorreu entre 11 e 13 de junho. José Luis Álvarez-Ossorio, presidente da AEU, do comité organizador e chefe de serviço e diretor da Unidade de Urologia do Hospital Universitario Puerta del Mar, em Cádiz, destacou **“o papel como fórum internacional de referência”** do evento.

Esse papel é facilmente comprovado pelos números registados, comparativamente com o ano de 2024. O número de inscritos rondou os 1.500, contra os 1.100 de 2024, e ainda um volume recorde de mais de 1.000 comunicações científicas recebidas, em comparação com as 700 de 2024. Contou ainda com a participação de representantes de sociedades científicas dos Estados Unidos da América, América Latina, Europa e Ásia.

Aproveitando o facto de este ano se celebrar o centenário do primeiro Congresso Hispano-Português de Urologia, que teve lugar em 1925, em Lisboa, a programação do congresso espanhol incluiu uma sessão conjunta com a APU – Associação Portuguesa de Urologia, com atividades para residentes de ambos os países. Ao todo foram mais de 50 os urologistas portugueses presentes no congresso.

“A razão de voltarmos a ter estas reuniões hispano-portuguesas é por fazermos 100 anos desde a primeira reunião. Achamos que é interessante comemorarmos essa data agora em 2025, e o acordo entre as duas associações, espanhola e portuguesa, foi realizar duas partes desse encontro, um em Espanha, neste congresso, e outro em outubro próximo, no congresso da APU”, começa por explicar Miguel Ramos, um dos urologistas lusos presentes em Cádiz.

Todos os urologistas portugueses tinham inscrições gratuitas no Congresso da AEU e o mesmo acontecerá no Congresso da APU para os urologistas espanhóis que pretendam marcar presença. Em 100 anos existiram nove congressos hispano-portugueses e nos anos mais recentes voltou a existir uma aproximação entre os urologistas ibéricos. Algo que Miguel Ramos considera bastante positivo.

“Temos todos muito a ganhar. Há uma grande empatia entre urologistas portugueses e espanhóis, muitos conhecem-se pessoalmente por problemas semelhantes que enfrentamos, do ponto de vista dos desafios clínicos, e por isso é importante existir essa partilha de conhecimentos. Obviamente que

a urologia Espanhola é composta por um número muito maior de urologistas, são muito reputados em termos europeus e mundiais, e claro que isso para nós, portugueses, é um interesse extra”.

Este fórum é também importante para os internos e especialistas portugueses que queiram apresentar trabalhos poderão fazê-lo num fórum maior, em que divulgam o seu trabalho de uma forma diferente e com uma audiência maior. Desta forma, o trabalho desenvolvido sai ainda mais valorizado.

Atualização de conhecimentos durante os três dias de congresso

Durante os três dias foram atualizados os conhecimentos dos grandes assuntos da urologia. O cancro da próstata, bexiga e rim, com os seus novos tratamentos, a cirurgia robótica, as possibilidades cada vez mais precisas do diagnóstico precoce e estudos genéticos, a endo-urologia, a cirurgia reconstrutiva da uretra e a incontinência urinária em mulheres e homens e as suas soluções cirúrgicas.

Para além disso, foi tratado o tema da andrologia, concretamente a saúde sexual e reprodutiva do homem e os temas da esterilidade, os desafios da cirurgia protética para a impotência sexual, cirurgia de curvatura do pénis e outras disfunções sexuais orgânicas.

Como eixo central do programa científico, e algo que vem acontecendo desde 1911, esteve a oncologia urológica, considerando que três dos sete tumores mais comuns do corpo são urológicos (próstata, bexiga e rim) e que a atividade diária em consultórios, salas de cirurgia e de exames gira, em grandes proporções, em torno do cancro.

Assim, a AEU realizou um esforço importante na formação sobre os avanços registados nestas áreas, desde o diagnóstico até ao tratamento médico ou cirúrgico, incluindo cancros localizados, avançados e disseminados.

Outro destaque foi para o papel do uso da inteligência artificial no exercício clínico, visto como algo que não vai substituir o médico, mas sim potencializá-lo, através da redução do sobre diagnóstico, personalização de tratamentos e otimização dos recursos do sistema de saúde.

“A inteligência artificial já é o presente da prática clínica em urologia, mas ainda será mais no futuro. Apesar de já existirem muitos serviços que podes prestar e ajudar os médicos, e a urologia em particular, a verdade é que tudo está ainda um pouco no início e pode ser ampliado. Neste momento, baseia-se muito no reconhecimento de imagem, e na ajuda na anatomia patológica, na escrita e na parte clínica nos consultórios, com ferramentas de ajuda muito importantes. As aplicações são enormes e nos próximos anos, certamente, vão multiplicar-se e estar presentes na nossa prática clínica”, refere Miguel Ramos.

Pela primeira vez foram apresentados os Guias de Urologia da AEU baseadas em inteligência artificial.

Em colaboração com o consórcio GUARD, a Sociedade Espanhola de Anatomia Patológica, a Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar, a Sociedade Espanhola de Medicina Nuclear, a Sociedade Espanhola de Radiologia Médica e a Sociedade Espanhola de Oncologia Radioterapêutica, foi criado um chatbot que utiliza os guias de prática clínica da Associação Europeia de Urologia.



TRIBUTO

Nota sobre falecimento do Antigo Presidente da APU, Dr. Adriano Pimenta



Já muito se tem escrito sobre a personalidade impar e marcante do Dr Adriano Pimenta, como, o Pai da Andrologia Portuguesa por iniciar uma Consulta, em 1968, no Serviço de Urologia do Hospital de Santo António; foi seu Director entre 1999 e 2005; Professor Catedrático-Convitado de Urologia do ICBS-UP; deu 2 voltas ao mundo para divulgar e aprender, em reuniões científicas, com outras Sociedades Internacionais de Urologia; aprofundou as relações institucionais, nomeadamente, com a Sociedade Brasileira em que no ano 2000, no Simpósio do Recife para comemorar os 500 anos da descoberta ficou ancorada a língua portuguesa entre os dois países; gostava de organizar reuniões científicas, naquela época em Hotéis de 5 estrelas, que para além das condições logísticas para a reunião científica ele nunca esquecia a componente social, o convívio para reforçar a amizade entre os participantes. No final da festa cantava-se sempre “Os parabéns ao Menino Pimenta” que fazia anos..!

O Dr. Pimenta apesar de ter nascido a 10 Abril, fazia anos sempre no final de cada reunião / congresso, era uma imagem de marca a sua alegria.

O Dr Pimenta era uma pessoa frontal, directa, na abordagem das questões, como diz o povo “sem papas na língua” com um entusiasmo contagiante e um dinamismo sem limites.

Gostaria de recordar alguns traços do seu carácter científico, técnico e humanista.

Era sócio e assinante das revistas médicas de Urologia - Associação Americana; British Journal; Association Français – o que o mantinha sempre à frente dos outros colegas, pois as revistas eram dispendiosas e na Biblioteca Central do Hospital só havia um exemplar para todo o Serviço. Ele gostava de anunciar na reunião de serviço à 5ª feira a novidade do “último artigo publicado”, com o entusiasmo do ardina anuncia o seu jornal, pois sabia bem que os outros ainda não tinham recebido as revistas...

O Dr Pimenta tinha uma memória de elefante, onde registava todos os detalhes e conclusões dos artigos científicos. Era exigente consigo próprio e com os Colegas do Serviço.

Recordar as suas terças-feiras “europeias” de consultas e cirurgias com o Dr. Armando Reis, no Hospital da Póvoa de Varzim, cuja jornada terminava sempre num jantar com os amigos poveiros, o Dr. Sérgio Araújo, o Alberto do Garrafeira, o Faustino e tantos outros... ele como minhoto genuíno de Braga adorava um jantarinho com os amigos e conviver..! Um dia, o Dr. Pimenta, comprou um carro novo – BMW 520 – azul marinho, lindíssimo. Não era um apreciador de carros, mas como afirmou a todos, a compra não foi pelo carro em si mesmo mas, fundamentalmente, porque tinha “uma mala muito grande” onde podia trazer as “ofertas” dos seus doentes da Póvoa de Varzim - desde batatas, cebolas, legumes, galinhas, ovos, cabritos ou peixe e marisco. Todos o queriam reconhecer pela generosidade como resolvia os seus problemas urológicos.

Uma vez proferiu uma conferência em Pequim, em inglês, confesso que todos nós no Serviço sabíamos que ele não falava inglês e, após regressar, o Dr. Milheiro perguntou-lhe se os chineses teriam entendido a sua mensagem. Ele respondeu de forma espontânea e rápida – **“talvez não, pois os chineses sabem menos de inglês do que eu de mandarim”** – ele era muito perspicaz, era fino como um alho.

Aliado a uma paixão pela inovação, tinha uma preocupação permanente no Ensino pré e pós-graduado e com o avanço da “fúria” da tecnologia, verdadeiramente, inovadora nos últimos anos. O impacto da potencial influência no perfil dos urologistas do futuro, fascinados a ver imagens e análises em prejuízo da Qualidade do Acto médico – dizia ficam “limitados a uma medicina de laboratório e esquecem a vertente da compaixão e humanismo pelo doente”, era para ele uma angústia.

Foi Presidente da Associação Portuguesa de Urologia entre 1997-2000 e durante o seu mandato adquiriu a sede-própria da APU. Perpetuar o nome Adriano Pimenta, atribuído a um Auditório, seria um gesto de humilde gratidão da Urologia Portuguesa, para aquele Aquele cuja dinâmica e permanente Estimulo eram contagiantes.!

■ Texto: La Fuente de Carvalho

DISCURSO DIRETO



O Presidente da SBU – Sociedade Brasileira de Urologia, Luiz Otávio Torres, vem de uma família ligada à medicina, que vai para a quarta geração, uma vez que a sua filha frequenta o quarto ano do curso de medicina.

Com uma vasta experiência na urologia e ligações ao associativismo, Luiz Torres congratula-se pela cooperação existente entre a SBU e a APU – Associação Portuguesa de Urologia, acreditando que ainda existem muitas mais pontes que podem ser criadas e com amplos benefícios para as duas entidades, brasileira e portuguesa.

**“QUEREMOS CONSOLIDAR
A COOPERAÇÃO ENTRE
A SBU E A APU”**

Jornal Urologia Atual (JUA): Como começou o seu gosto pela medicina e como se iniciou nesta especialidade?

Luiz Otávio Torres (LOT): Na realidade, sou a terceira geração de médicos na família. O meu avô era médico de clínica geral, numa cidade do interior. O meu pai veio para a capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, estudou e frequentou a faculdade nesse mesmo local, tornando-se urologista. Em 1958, o meu pai foi para o Hospital Necker, em Paris, e ficou lá um ano a especializar-se em urologia. Nessa época, no Brasil, não existia muito a especialidade de urologia. Então, acabou por ser natural crescer envolvido na urologia, apesar de ser o mais novo de quatro filhos e o único formado em medicina. Então, acabei envolvido com a medicina, que foi algo que sempre quis seguir, embora tenha ficado, a certa altura, um pouco dividido entre a urologia e a cirurgia plástica. Acabei por optar pela urologia e seguir a minha vida urológica com o meu pai e os colegas dele. Fiz a minha residência e depois disso fui também para Paris, onde morei durante um ano, naquela época em Porte de Choisy, hoje é o Institute Montsouris, e trabalhei com o Dr. Biset. Depois voltei para o Brasil e a trabalhar na área da urologia.

JUA: E como é que chega a Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia?

LOT: Sempre estive muito perto e com uma relação próxima com a parte associativa. Tive o meu primeiro cargo na Sociedade Brasileira, nos anos 2000/2001, como chefe coordenador do departamento de andrologia da Sociedade Brasileira. E com isso fui ocupando vários cargos dentro da Sociedade, ao longo desses últimos anos, e acaba por culminar no cargo de 1.º Secretário, depois Secretário-Geral, e por fim na chegada até à Presidência da Sociedade. Para além disso também já tive um outro cargo associativo, uma vez que fui presidente da ISSM – International Society for Sexual Medicine. Então, isso também tem uma parte associativa que acaba por juntar as duas situações.

JUA: Quais são as principais atividades e a que é que se dedica a Sociedade Brasileira de Urologia?

LOT: A Sociedade Brasileira de Urologia é muito dinâmica. Temos, desde o início da pandemia, uma iniciativa chamada de SBU em casa, criada por nós, e que se realiza todas as quintas-feiras. Todas as semanas, durante dois anos, e através dessa iniciativa era abordado um tema de interesse nesta área da medicina. Neste momento continuamos com essa iniciativa que já ultrapassou as 186 edições.

O tema e a informação são divulgados e assistidos por muitos médicos, de diferentes países, e numa das últimas edições foi assistido por pessoas de 14 países diferentes. É tudo em português, sem tradução, mas como os vários países da América Latina entendem o português, temos vários médicos desses países a seguirem a iniciativa. E claro, também bastantes urologistas brasileiros que moram fora do Brasil e que fazem questão de assistir ao SBU em Casa. Agora, geralmente temos a SBU em Casa duas a três quintas-feiras por mês. Temos também um projeto voltado para os académicos de urologia, que é o PEDAU – Projeto de Ensino à Distância para Académicos de Urologia, um programa de ensino muito importante para os estudantes da especialidade, realizando-se uma quinta-feira por mês. Ainda o TARGET –

Treinamento Avançado para Residentes com Guidelines em Tratamento, destinado aos residentes de urologia, o primeiro sábado de cada mês.

É uma educação continuada para o residente. E aquilo que vemos e registamos é que muitas vezes não é só para o residente, porque muitos urologistas entram também e gostam de participar na iniciativa. Em todas as atividades que vamos desenvolvendo, fazemos também um registo online em vídeo do que é realizado e pode ser visualizado posteriormente pelos nossos associados.

JUA: Como é que surge a ligação e a parceria com a Associação Portuguesa de Urologia? De que forma aparece o intercâmbio e proximidade entre estas duas associações?

LOT: Além desses vários programas que desenvolve, e temos muitos outros ainda de educação continuada, há algum tempo, a SBU desenvolve um grande projeto de parceria com a AUA - Associação Americana de Urologia, e por conta disso mesmo, temos no Congresso da AUA, uma manhã ou uma tarde destinadas ao BPUP – Brazilian Portuguese Urology Program, aí falado em inglês, com coordenadores brasileiros e oradores americanos. E nessa parceria com a AUA está também o intercâmbio de residentes e estudantes, algo que também estamos agora a começar com a APU. No caso da AUA, enviamos dois residentes para o congresso americano de urologia, todos os anos, e eles participam num concurso que a AUA faz de residentes internacionais.

E mandamos dois urologistas para ficarem no congresso e ainda mais um mês no serviço de especialidade lá e os americanos mandam para o Brasil também. E é esse modelo que estamos a tentar desenvolver com a APU, que começamos este ano, e que se iniciou um pouco em cima da hora para os brasileiros, mas sei que já tivemos vários urologistas

e residentes a quererem concorrer para irem para Portugal.

Este é o primeiro ano que estamos a realizar este programa com a APU, embora seja uma ideia e um modelo que já temos com a AUA, um projeto de sucesso e de muito tempo. Iniciamos esse projeto também com a EAU, mas que com a pandemia acabou e que infelizmente não foi reativado.

Baseado nisso, e no facto de portugueses e brasileiros se encontrarem muito em diferentes congressos, concretamente com o Dr. Miguel Ramos e as outras direções, e então surgiu a ideia de tentarmos unir esforços e fazermos projetos em comum. Para além disso, a APU solicitou também que o IBJU – International Brazilian Journal of Urology, o nosso órgão oficial, e que recentemente recebeu um fator de impacto de 4,5 no conjunto de artigos relevantes e significativos entre os jornais de urologia a andrologia de todo o mundo, fosse também o jornal oficial da APU, tendo esse pedido conseguido concretizar-se. O mesmo acontece com a CAU – Confederação Americana de Urologia.

JUA: Qual é a mais-valia e quais as vantagens deste intercâmbio de residentes e urologistas entre a Sociedade Brasileira de Urologia e a Associação Portuguesa de Urologia?

LOT: Acho que isso é uma oportunidade, tanto para os brasileiros como para os portugueses, de estarem em contacto com uma outra realidade. Porque quer se queira, quer não, a urologia é igual, mas as realidades são diferentes.

Então, as pessoas vão ver coisas diferentes, podem escolher diferentes áreas da especialidade, como robótica, pediatria, e selecionamos centros, de acordo com as escolhas dos candidatos.

Então é uma oportunidade de oferecer conhecimentos diferentes para os portugueses e para os brasileiros. E temos feito também, já há alguns anos, no congresso português de urologia, que é anual enquanto o da SBU é bianual, um intercâmbio de palestrantes. Todos os anos, a SBU envia três ou quatro palestrantes brasileiros para o congresso da APU e o mesmo acontece com a APU no nosso congresso.

Nos anos em que não temos congresso, dividem dois palestrantes portugueses pelos nossos congressos regionais, como aconteceu, por exemplo, no de Minas Gerais, num total de quatro convidados que se dividem por dois congressos regionais brasileiros.

JUA: Existem mais ideias e projetos que possam surgir desta parceria entre as duas entidades?

LOT: Acredito que no espaço de um ano e meio, o período em que estou na presidência, já demos grandes passos na relação e cooperação entre a APU e a SBU. Então, à medida que esses projetos forem ganhando peso, que eles se forem tornando uma realidade mais consolidada, de certeza que irão aparecer novos projetos e surgirem novas oportunidades. Mas primeiro queremos efetivar estes e fazê-los crescer. E já não são poucas coisas porque é o jornal, residentes, urologistas, presença nos congressos.

Então, já não é pouca coisa. Mas consolidando isto, então acho que aí se registará uma ascensão ainda maior na colaboração da SBU com a APU.

De registar também que, tanto no congresso português como no congresso brasileiro, temos um simpósio com as respetivas entidades. E juntos, a SBU e a APU têm um simpósio na CAU. Em outubro próximo, no Panamá, acontecerá um simpósio luso-brasileiro, no âmbito dessa parceria entre a SBU e a APU.

JUA: Existem muitas diferenças entre Portugal e Brasil na área da saúde pública e da urologia, mais em concreto? São realidades algo distintas e em que a partilha de contextos é fundamental para tanto uma como outra poderem evoluir.

LOT: No Brasil, e não sei exatamente como é em Portugal, temos um serviço de saúde público que não é excepcional. E no Brasil, o que é muito comum, é as pessoas terem um convénio privado. Elas pagam a uma agência de seguros de saúde, que têm os seus médicos e urologistas, que pagam hospital, cirurgias e tudo o resto. Então existe o serviço público, o serviço privado e temos os particulares que são aqueles colegas que só atendem pacientes particulares pagantes. Então, há essa diferença que acredito que em Portugal a maioria seja de serviço público.

Em termos de conhecimentos e de preparação dos profissionais de saúde, e da urologia em concreto, existem grandes semelhanças e níveis idênticos entre os dois países. E não só na urologia, como em muitas outras áreas. Nos dias de hoje, tudo é aberto ao público e do conhecimento geral. É tudo online, existem todos os livros e estudos científicos online, toda a parte científica, e, portanto, o acesso por parte de quem quer adquirir conhecimento é igual para todos os profissionais. Agora, a prática clínica vai depender de cada hospital. Então, trabalho num hospital público onde tenho 100 cirurgias por mês ou num hospital privado, onde só realizo as minhas cirurgias.

Aí vai depender, mas em termos de conhecimento acho que hoje é bem nivelado, em termos mundiais. É claro que existem algumas diferenças, como por exemplo, no Brasil existe, sobretudo no nordeste, uma incidência razoável de cancro no pênis que é algo que na Europa praticamente não existe. Então, isso é algo que eventualmente os portugueses vão poder ver com maior facilidade aqui no Brasil do que em Portugal. Tirando alguns casos de maior incidência de doenças ou questões médicas mais comuns num ou noutro país, as realidades são muito idênticas. Agora, aprender com especialistas portugueses, conviver e abrir a sua linha de conhecimento com outros colegas faz parte da nossa mobilização normal.

■ Texto: Bruno Marques

SBU

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

OS EVENTOS DA SBU FORAM ACEDIDOS EM 35 PAÍSES DIFERENTES:

África do Sul, Alemanha, Andorra, Angola, Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Espanha, EUA, França, Guatemala, Índia, Itália, México, Moçambique, Nicarágua, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Suíça, Uruguai e Venezuela.

A SBU EM NÚMEROS

A **SBU – SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA** é bastante ativa no desenvolvimento de atividades para o seu público-alvo, destacando-se a **SBU em casa**, o **TARGET – Treinamento Avançado para Residentes com Guidelines em Tratamento**, o **PEDAU – Projeto de Ensino à Distância para Acadêmicos de Urologia** e o **Pulo do Gato – Dicas em Cirurgia Robótica**.

SBU EM CASA

_ 186 EVENTOS realizados desde 2020
(32 eventos realizados na gestão atual)
_ MAIS DE 11.000 acessos totais às salas do evento
(março a outubro de 2023)
_ MAIS DE 18.000 inscrições totais no SBU em casa
(de 2022 a 2025)
_ 33 PAÍSES acederam à SBU em casa

TARGET

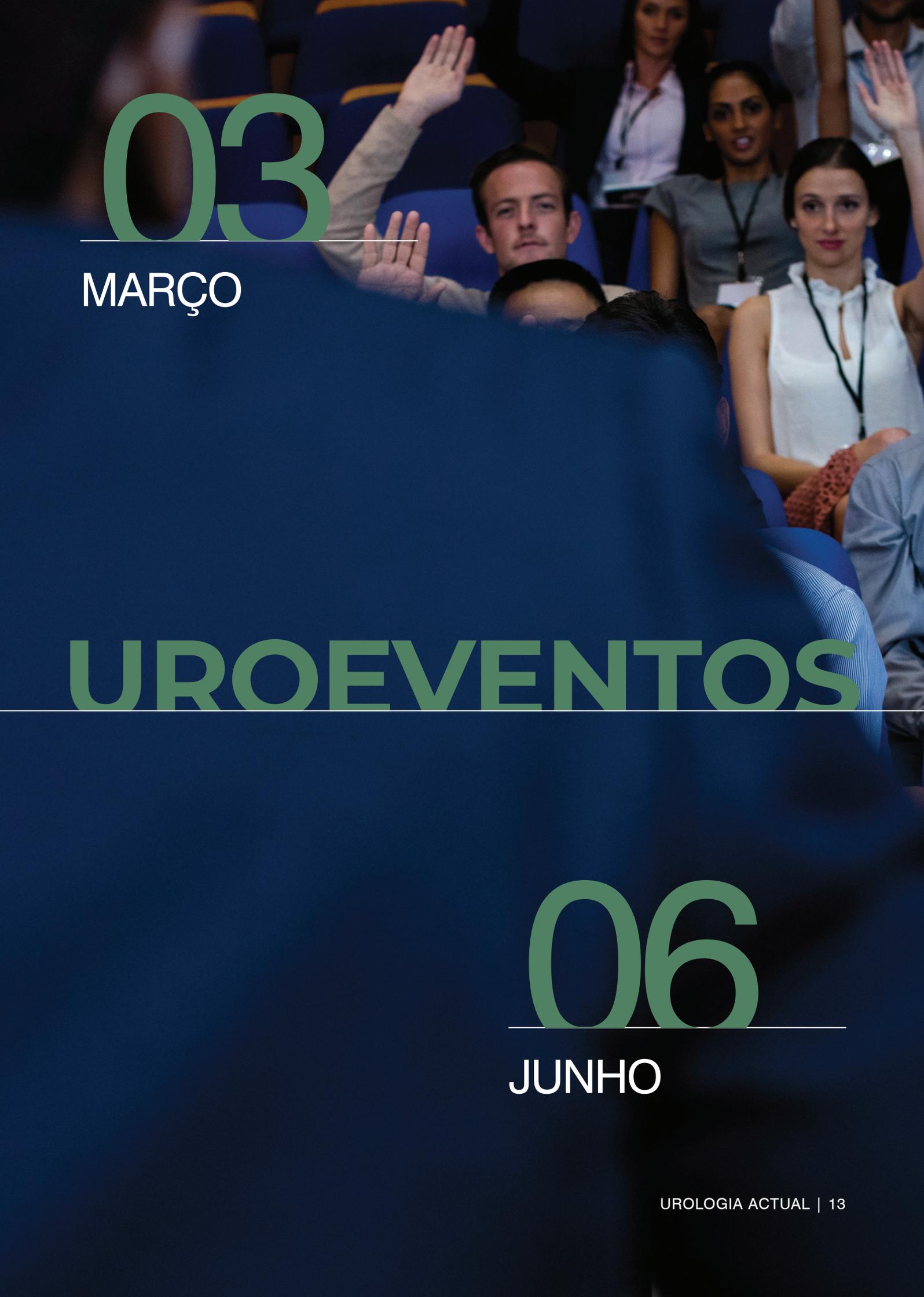
_ 40 EVENTOS realizados desde 2020
(24 eventos realizados na gestão atual)
_ MAIS DE 4.000 acessos totais às salas do evento
(de 2022 a 2025)
_ MAIS DE 7.000 inscrições totais no TARGET
(de 2022 a 2025)
_ 35 PAÍSES acederam ao TARGET (de 2022 a 2025)

PEDAU

_ 44 EVENTOS realizados desde 2020
(14 eventos realizados na gestão atual)
_ MAIS DE 3.400 acessos totais às salas do evento
(de 2022 a 2025)
_ MAIS DE 6.000 inscrições totais no PEDAU
(de 2022 a 2025)
_ 22 PAÍSES acederam ao PEDAU (de 2022 a 2025)

O PULO DO GATO

_ 8 EVENTOS realizados desde 2022
(4 eventos realizados na gestão atual)
_ MAIS DE 1.000 acessos totais às salas do evento
(de 2022 a 2025)
_ MAIS DE 1.500 inscrições totais no Pulo do Gato
(de 2022 a 2025)
_ 14 PAÍSES acederam ao Pulo do Gato (de 2022 a 2025)



03

MARÇO

UROEVENTOS

06

JUNHO



03

21- 24 MARÇO
Congresso da EAU, em Madrid, Espanha



04

26- 29 ABRIL
Congresso AUA – Las Vegas, USA



06

28 JUNHO
6º Sábado Urológico de 2025 Cirurgia Robótica - Esposende

“UM CONGRESSO EXTRAORDINARIAMENTE INTERESSANTE, COM MUITAS NOVIDADES TECNOLÓGICAS E ALGUNS RESULTADOS DE EVIDÊNCIA RELACIONADOS COM AS MESMAS”

O CONGRESSO EM NÚMEROS

Este é um evento que tem crescido ao longo das últimas edições, do ponto de vista de dimensão e conteúdos apresentados:

- _ **27 SALAS E 11.000 CONGRESSISTAS;**
- _ **32 SESSÕES TEMÁTICAS**, 16 delas de neoplasia prostática e 9 de neoplasia vesical;
- _ **47 CURSOS ESU, 939 COMUNICAÇÕES ORAIS;**
- _ **140 VÍDEOS:** 27 de cirurgia ao vivo e 22 em diferido;
- _ **90% DAS CIRURGIAS** apresentadas assistidas por robot e **23% ENDOUROLOGIA.**

OUTRAS CONCLUSÕES E DADOS

Celso Marialva aponta outras conclusões trazidas do congresso de Madrid:

- _ **TUMOR RIM:** planeamento 3D pre-operatório com resultados promissores. Neoadjuvância com axitinib, em estudo para tumores com trombo na veia cava;
- _ **TUMOR BEXIGA:** terapêutica trimodal no tumor musculo-invasivo com eficácia crescente e também para doentes elegíveis para cistectomia;
- _ **HBP:** investigar hiperatividade do detrusor antes do tratamento da HBP para melhorar os resultados cirúrgicos. Resultados promissores da aquablation prostática, mas seguimento ainda muito curto e sistematização da técnica nem sempre conseguida;
- _ **LITÍASE** com muito material e muita tecnologia associada – geradores laser e ureterorenoscópios flexíveis. Destaque relativamente ao tempo do procedimento e pressão no aparelho urinário como fatores de segurança para o doente. Novo material permite melhor acesso aos cálculos e menor taxa de complicação relacionada como o procedimento.

■ Texto: Bruno Marques



6º SÁBADO UROLÓGICO DE CIRURGIA ROBÓTICA

28 JUNHO 2025

ESPOSENDE

Teve lugar em Esposende, o sexto Sábado Urológico, o primeiro do ano de 2025, um projeto da APU que nesta edição repescou o tema da cirurgia robótica, abordado na primeira edição. O evento visou discutir e apresentar as principais técnicas e avanços na área da cirurgia robótica, em urologia, com o objetivo de disseminar conhecimento e promover o uso desta tecnologia em benefício dos pacientes. Contou com cerca de 30 participantes, entre internos e especialistas.

A cirurgia robótica, em urologia, tem-se destacado pela sua capacidade de preservar a função urinária e erétil, em procedimentos como a prostatectomia radical.

O robô permite uma visualização detalhada do campo operatório e movimentos precisos, o que facilita a preservação dessas funções essenciais para a qualidade de vida do paciente.

“São encontros direcionados para a formação e o que tentamos realizar são encontros temáticos, em várias áreas da urologia, para com experts e urologistas de renome conhecidos em Portugal, para darem o seu contributo e partilharmos conhecimento com os internos. Este sábado em concreto foi um pouco diferente porque foi mais uma reunião, juntamente com os internos dos últimos anos, para tratar do tema da robótica que surge agora em força em Portugal”, aponta um dos organizadores, Frederico Teves.

Atualmente, estão a ser adquiridos muitos sistemas robóticos em todo o país e o intuito foi **“trazer alguns internos mais velhos com os que vão acabar agora e os próximos cirurgiões robóticos para fazerem apresentações a abordar resultados e mais valias dos sistemas robóticos”**. Depois discutir as apresentações com os especialistas que já fazem cirurgia robótica, como forma de aprendizagem e crescimento.

No final deste evento foi também realizada uma votação para ser encontrada a melhor apresentação, de forma a cativar para a apresentação e promoção de trabalhos. O vencedor, Dr. José Pereira ganhou uma ida a um congresso internacional na América Latina.

“Foi uma forma de promover a comunicação dos próprios internos e partilhar essa informação com os especialistas”.

Já outro dos organizadores, Frederico Ferronha, destaca o desejo de aprender. **“É bom saber que os vários serviços e os internos, principalmente, nutrem um desejo muito grande de aprender e evoluir, numa técnica que já não é de futuro, e é bom ver, pelo nível das apresentações dos mais novos, que existe esse desejo.**

“SÃO ENCONTROS DIRECIONADOS PARA A FORMAÇÃO...EM VÁRIAS ÁREAS DA UROLOGIA, PARA COM EXPERTS E UROLOGISTAS DE RENOME CONHECIDOS EM PORTUGAL, PARA DAREM O SEU CONTRIBUTO E PARTILHARMOS CONHECIMENTO COM OS INTERNOS.”



Foram trabalhos espetaculares, grandes apresentações, tanto teórico-práticas como teóricas, sobre as várias técnicas robóticas dentro da urologia”, destaca.

Ambos concordam que ainda existe um longo caminho a percorrer por Portugal, no que toca à cirurgia robótica, relativamente à Europa e aos EUA, embora essa diferença se tenha esbatido de forma considerável ao longo dos últimos tempos. Muito por conta do investimento que tem sido realizado no serviço nacional de saúde.

“Tem existido um crescimento exponencial do número de sistemas robóticos em Portugal e diria que está mais liberalizado. Os que existiam há mais de dez anos estavam todos em hospitais privados e eram poucos. Agora estamos a ter robôs no sistema nacional de saúde, ou seja, liberaliza-se o sistema robótico para muitos mais doentes.

A evolução do sistema robótico veio para ficar, é uma técnica e uma arma que vamos usar para melhorar a técnica cirúrgica, com muito melhores resultados, funcionais e oncológicos, e com menores taxas de complicações”, acrescenta Frederico Teves.

A importância do tema, associado ao número de robôs que se está a adquirir nos últimos anos, faz com que passe de aparentemente esquecido, para uma realidade da urologia nacional, e conseqüente aumento da partilha de conhecimentos, experiências e desenvolvimento de projetos robóticos que prometem manter o tema na ordem do dia durante os próximos tempos.

“Não conseguimos negar que há ainda um grande caminho a percorrer, comparativamente com a Europa. Havia pouco acesso porque não existia assim tanta difusão de sistemas.

Depois dessa instalação, aproveitando os projetos financiados pelo PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, houve uma progressiva instalação de robôs no serviço nacional de saúde, em que de Norte a Sul, houve essa instalação.

E isso fez com que a técnica fosse mais fácil, mais democrática e mais acessível, numa especialidade como a urologia que é uma das que mais utiliza a robótica”, concorda Frederico Ferronha.

Neste mês de julho realizou-se, em Lisboa, o 1.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Robótica, formada no ano de 2024.

Trata-se de uma Sociedade nova que foi criada só com esse propósito, ou seja, de pensar nos cirurgiões robóticos e no desenvolvimento da cirurgia robótica em Portugal.

Já existiam Sociedades semelhantes noutros países e agora

está feita a ponte para se discutir o tema, partilhar conhecimentos, informações e novas técnicas e o que serão a evolução e o futuro das cirurgias e dos sistemas robóticos em Portugal.

REALIZADO A 28 DE JUNHO NO HOTEL SUAVE MAR, EM ESPOSENDE

■ Texto: Bruno Marques



“A EVOLUÇÃO DO SISTEMA ROBÓTICO VEIO PARA FICAR, É UMA TÉCNICA E UMA ARMA QUE VAMOS USAR PARA MELHORAR A TÉCNICA CIRÚRGICA, COM MUITO MELHORES RESULTADOS, FUNCIONAIS E ONCOLÓGICOS, E COM MENORES TAXAS DE COMPLICAÇÕES”



Sofia Mesquita



Associação
Portuguesa
de Urologia

A EM GENDA



09

18 - 20 SETEMBRO

Congresso ICS

Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

Tema da continência reúne profissionais em Abu Dhabi. No congresso, “temos visões diferentes da urologia, ginecologia, medicina física e de reabilitação, da coloproctologia e até da ciência básica que é onde surgem as novidades e os highlights importantíssimos para a nossa atividade na perspetiva de profissionais que têm um background diferente”.

10

8 - 11 OUTUBRO

Congresso CAU

Cidade do Panamá, Panamá

Decorre na cidade do Panamá, de 8 a 11 de outubro, o 44.º Congresso da CAU – Confederação Americana de Urologia e o principal interesse será o Simpósio Luso-Brasileiro que, como já é habitual, ocorre integrado neste evento. O encontro que juntará portugueses e brasileiros no Panamá contará com cerca de uma dezena de urologistas nacionais, entre eles Isaac Braga, que estará presente pela primeira vez no Congresso da CAU.

10

23 - 26 OUTUBRO

Congresso APU 2025

Hotel Hilton Porto Gaia em Vila Nova de Gaia

O Centro de Congressos Hilton, Porto Gaia, recebe entre 23 e 26 de outubro de 2025 o Congresso da APU - Associação Portuguesa de Urologia.

Este evento científico anual é uma referência, reunindo profissionais de urologia nacionais e internacionais e promovendo a partilha de conhecimento, inovação e prática clínica nas várias áreas da especialidade.

O serviço de urologia do Hospital de Santo António já organizou vários congressos nacionais, mas nesta edição optou-se por uma organização conjunta com o serviço de urologia do IPO – Instituto Português de Oncologia do Porto, promovendo uma maior diversidade.



CONGRESSO ICS

18 - 20 SETEMBRO

ABU DHABI, EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

À CONVERSA COM...

RICARDO PEREIRA SILVA

A Sociedade de Continência Internacional e a Sociedade Urológica dos Emirados organizam, conjuntamente, a 55.ª reunião anual (ICS-EUS 2025) que abordará os últimos avanços em tratamento e tecnologia no campo da continência. A iniciativa decorrerá entre 17 e 20 de setembro deste ano, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

Os participantes nesta reunião anual terão a oportunidade de trocar ideias e interagir com colegas de outros países, assim como compartilhar as melhores práticas existentes no tratamento das disfunções pélvicas.

Será uma experiência única para todos os envolvidos que terão acesso a momentos únicos de networking, pesquisa e desenvolvimento profissional.

Do programa científico fazem parte workshops apresentados pelos principais especialistas da área, mesas redondas de debate sobre temáticas atuais e sessões científicas de última geração.

Ricardo Pereira Silva é um dos profissionais que marcará presença naquele que é **“o congresso mais importante para quem se dedica às disfunções pélvicas e à incontinência”**.

Uma das razões é por se tratar de um congresso organizado por uma Sociedade que é **“ecclética e multidisciplinar”**, sendo essa uma enorme vantagem em relação a outros congressos que sejam, por exemplo, exclusivos da área da urologia.

No congresso, **“temos visões diferentes da urologia, ginecologia, medicina física e de reabilitação, da colo-**

proctologia e até da ciência básica que é onde surgem as novidades e os highlights importantíssimos para a nossa atividade na perspectiva de profissionais que têm um background diferente”.

Sobre os temas e os oradores presentes neste congresso, Ricardo Pereira Silva diz ser impossível destacar alguém, uma vez que vão estar reunidos, em Abu Dhabi, os opinion leaders mundiais.

Já nos temas, leva alguma expectativa para tudo o que esteja relacionado com a inteligência artificial.

“Acho que é um tema importante na urologia atual porque pode permitir desenvolver algoritmos para ajudar a caracterizar os doentes e a compreendermos melhor o doente individual, com base em big data, tratada com uma curadoria científica adequada”, acrescenta.

O congresso é ainda marcado pela grande variedade de cursos que serão realizados, sobre os mais diversos temas de interesse, destinados a diferentes públicos-alvo.

“Os cursos são extremamente enriquecedores, uma vez que são da responsabilidade de alguns dos melhores experts ao nível mundial, e, portanto, o programa é de elevadíssima qualidade e útil, seja para quem se dedica a estas áreas, seja para quem sente necessidade de explorar um pouco mais”.

Em 2024, esta reunião anual teve lugar em Madrid, entre 23 e 25 de outubro, reunindo 2.000 participantes de 86 países diferentes de todo o mundo e ainda 200 palestrantes especializados. A expectativa é que este ano, os números de 2024 sejam superados. Na verdade, não há melhor oportunidade para os profissionais de saúde fazerem uma diferença real na vida dos pacientes que sofrem de disfunções pélvicas, do que marcar presença no ICS-EUS 2025.

“Uma grande oportunidade para trocar experiências com profissionais de outros países, ter acesso a mais conhecimentos e outras realidades”, finaliza Ricardo Pereira Silva.

■ Texto: Bruno Marques



 **CENTRO DE CONVENÇÕES DO PANAMÁ**

 **08 A 11 DE OUTUBRO DE 2025**

CONGRESSO CAU

8 A 11 DE OUTUBRO 2025

CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ

Cidade do Panamá recebe o evento

44.º Congresso da Confederação Americana de Urologia com representação portuguesa

Para além de um extenso programa que abordará diferentes temáticas e realidades, **o congresso integrará, uma vez mais, o Simpósio Luso-Brasileiro de urologia, organizado pela SBU – Sociedade Brasileira de Urologia e pela APU – Associação Portuguesa de Urologia.**

Decorre na cidade do Panamá, de 8 a 11 de outubro, o 44.º Congresso da CAU – Confederação Americana de Urologia e o principal interesse será o Simpósio Luso-Brasileiro que, como já é habitual, ocorre integrado neste evento. O encontro que juntará portugueses e brasileiros no Panamá contará com cerca de uma dezena de urologistas nacionais, entre eles Isaac Braga, que estará presente pela primeira vez no Congresso da CAU.

“O simpósio é um evento que já tem tradição na CAU porque quer a SBU, quer a APU, são associados da Confederação e organizam este evento durante o congresso, que é maioritariamente para países da América Central e da América do Sul, e por isso com muitas sessões em espanhol e algumas em inglês. Então, este Simpósio tem a particularidade de ser feito

para urologistas de língua portuguesa no universo da CAU, numa parceria estreita entre APU e SBU”, começa por referir Isaac Braga.

Os temas tratados no Simpósio são escolhidos pela sua pertinência, procurando que sejam também o mais abrangentes possível, passando sobretudo pela área da oncologia, mas tentando chegar a temas de áreas não oncológicas.

O objetivo passa então por **“um simpósio que seja o mais abrangente possível, de forma a atrairmos o número máximo de participantes de língua portuguesa ou até de outras línguas que estejam interessados em ouvir o Simpósio Luso-Brasileiro”.**

“Este ano, os temas vão desde a oncologia, como o cancro da próstata, nomeadamente sobre as biópsias da próstata, o que existe de novidades, tema da apresentação da qual estarei responsável, e depois passará pelo tratamento das neoplasias do rim, uma parte não oncológica, mais dedicada às inovações no tratamento da hiperplasia benigna da próstata e nos casos de urologia funcional, nomeadamente incontinência urinária”, acrescenta Isaac Braga.

O Simpósio costuma ser um evento muito concorrido dentro do Congresso porque em causa está uma das maiores sociedades de urologia da América que neste caso, entre outros, trabalha em conjunto com a Associação Portuguesa de Urologia. Na verdade, a Sociedade Brasileira de Urologia é muito importante no panorama urológico da América do Sul.

Este tipo de iniciativas é importante pela partilha de conhecimentos e de casos vivenciados pelos profissionais de saúde.

“É também levarmos um pouco da nossa visão europeia no que diz respeito ao tratamento destas doenças e da abordagem diagnóstica às nossas patologias mais comuns e a partilha de experiências, da nossa visão portuguesa em paralelo com a visão brasileira, e por isso que este Simpósio tem sempre interesse. Porque apesar de tratarmos da mesma coisa, de termos as mesmas recomendações, há uma ligeira diferença na abordagem dos países, fruto das realidades distintas que vivem”.

Doenças que são relativamente raras em Portugal são frequentes no Brasil, assim como o contrário também é verdade, por isso ser **“importante que troquemos experiências”**.

Sobre o Congresso da CAU propriamente dito, Isaac Braga confessa que será uma estreia a sua presença, mas que tem um programa interessante, sobretudo na sua área de principal interesse, a oncologia. Existem sessões no Congresso que dedicam mais tempo a temas que habitualmente não são falados nos congressos europeus.

“Costumo dar o exemplo de algumas patologias, como o cancro do pénis, mais emergente na América Central e na América do Sul, um tema que pela frequência com que acontece nestas realidades, tem maior tempo de debate no congresso. Depois também algumas novidades do panorama internacional e que são discutidas neste congresso, no tratamento do cancro da próstata e mesmo tecnologia, de cirurgia minimamente invasiva, da robótica, cirurgia endoscópica, onde existirão várias sessões que acredito serem muito interessantes para urologistas que façam um trabalho mais generalista, isto pese embora ser algo longe para nós, portugueses”, revela, entre alguns sorrisos.

À espera da comitiva portuguesa que se deslocará à cidade do Panamá estará um programa extenso que uma vez mais servirá para conhecer diferentes realidades, num intercâmbio de conhecimentos e novas metodologias de tratamento e cirurgia.



PROGRAMA ABORDA DIFERENTES TEMAS

CONGRESSO LISBOA

Apesar de se iniciar oficialmente no dia 8 de outubro, quarta-feira, no dia 7 terá lugar a Assembleia Geral Ordinária da CAU, após a abertura das inscrições.

Na quarta-feira está agendado, durante a manhã, o Programa para a Educação de Residentes da Confederação Americana de Urologia, seguindo-se o Simpósio Indústria, cursos, fóruns e outros simpósios temáticos.

Nos restantes dias, o destaque vai para diferentes sessões plenárias, de associações e confederações que integram a CAU, para além das apresentações vídeo, comunicações e apresentações de trabalhos e artigos.

No último dia do programa, a 11 de outubro, sábado, o evento fecha com entrega de prémios e encerramento académico.

Entre os temas a tratar, o foco vai para as questões oncológicas, como o cancro da próstata, cancro do rim, cancro do testículo, cancro do pénis, cancro da bexiga e trato urinário superior, cancro do pénis, disfunção erétil, andrologia e medicina sexual, hiperplasia prostática e doenças benignas da próstata, litíases e endo urologia, laparoscopia e robótica, urologia feminina e incontinência urinária feminina, transplante renal, urologia reconstrutiva e inteligência artificial na urologia.

CONGRESSO APU 2025

15 A 18 DE NOVEMBRO 2025

HOTEL HILTON PORTO GAIA, VILA NOVA DE GAIA

CONGRESSO ANUAL DA APU TERÁ, PELA PRIMEIRA VEZ, UMA ORGANIZAÇÃO PARTILHADA

Quatro dias intensos dedicados à Urologia

O evento ficará marcado pela passagem do centenário dos congressos hispano-portugueses, sendo dedicado um dia para o encontro de urologistas portugueses e espanhóis. **A organização partilhada entre o Hospital de Santo António e o Instituto Português de Oncologia irá conferir uma maior abrangência do programa científico definido para o evento.**

O Centro de Congressos Hilton, Porto Gaia, recebe entre 23 e 26 de outubro de 2025 o Congresso da APU - Associação Portuguesa de Urologia.

Este evento científico anual é uma referência, reunindo profissionais de urologia nacionais e internacionais e promovendo a partilha de conhecimento, inovação e prática clínica nas várias áreas da especialidade.

O serviço de urologia do Hospital de Santo António já organizou vários congressos nacionais, mas nesta edição optou-se por uma organização conjunta com o serviço de urologia do IPO – Instituto Português de Oncologia do Porto, promovendo uma maior diversidade. **“Temos o know-how de outras organizações e esse crédito, mas este ano propusemos que fosse uma organização conjunta para partilharmos esforços, experiências e permitir uma maior diversidade porque vamos ter colegas muito focados na parte oncológica enquanto o nosso foco são mais as patologias benignas”,** explica Avelino Fraga, diretor do serviço de urologia do Hospital de Santo António. Essa diversidade de pontos de vista e de experiências

será um enriquecimento para o congresso da APU **“e se correr bem é também um exemplo para organizações futuras em comum”**. Sobre o programa do congresso, Avelino Fraga destaca a particularidade de se comemorar o centésimo aniversário do primeiro congresso hispano-português.

“Esse primeiro congresso realizou-se há 100 anos, em Cádiz, e depois existia o objetivo de se realizar uma segunda edição no Porto, algo que nunca chegou a acontecer. Vai realizar-se 100 anos depois e essa é uma particularidade que devemos assinalar”, refere. Também por esse motivo, o congresso terá uma presença assinalável de urologistas espanhóis, com os quais existe **“uma grande proximidade e relação muito boa”**.

Nos temas a serem abordados, destaque para **“as evoluções tecnológicas que se têm registado na área da oncologia, da medicina de precisão e na cirurgia minimamente invasiva, nomeadamente a cirurgia robótica”**. Foco também na inteligência artificial, cada vez mais presente na saúde e na medicina em particular, como benefícios notáveis na radiologia, anatomia patológica, na análise de resultados cirúrgicos e também na entrevista e comunicação com doentes que pode vir a ser muito útil e um desafio.

“Este é um desafio para um serviço que tem vindo a crescer”

António Morais, diretor do serviço de urologia do IPO do Porto, partilha da opinião do seu colega no que concerne às mais-valias de uma organização conjunta do congresso. Pelo facto de existirem **“duas perspetivas diferentes, duas instituições, com diferentes métodos de trabalho e abordagens diferentes das patologias”**.

“A DECISÃO DE ESTARMOS A PARTICIPAR PELA PRIMEIRA VEZ NA ORGANIZAÇÃO DESTE CONGRESSO É POR CONSTITUIR UM DESAFIO PARA UM SERVIÇO QUE TEM VINDO A CRESCER DESDE A SUA FORMAÇÃO NOS PRIMÓRDIOS DOS ANOS 90”

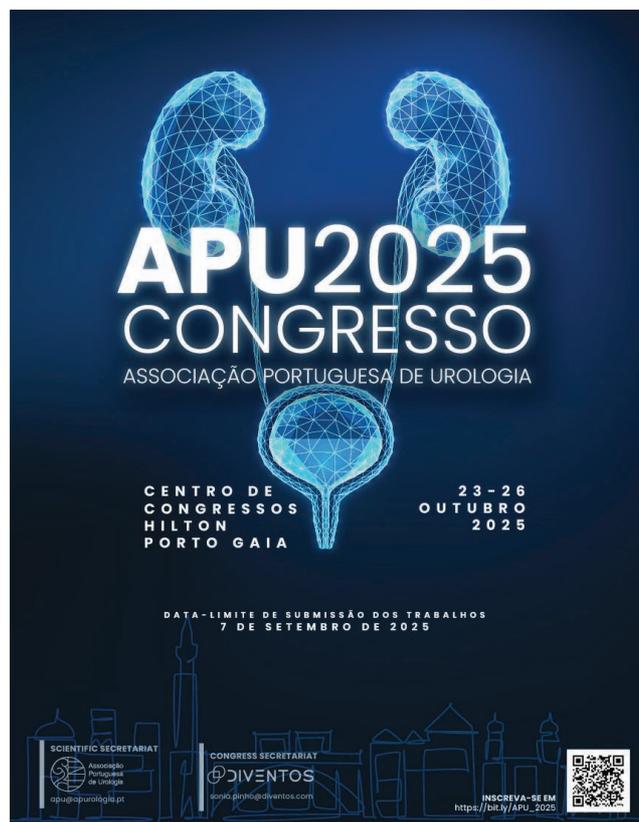
É importante também para promover parcerias entre instituições, algo que neste caso até não são uma novidade, uma vez que nesta circunstância em concreto já existem entre as duas instituições organizadoras. **“A decisão de estarmos a participar pela primeira vez na organização deste congresso é por constituir um desafio para um serviço que tem vindo a crescer desde a sua formação, nos primórdios dos anos 90, que tem vindo a adquirir massa crítica e que por sua vez também tem acompanhado as inovações e a modernização dos restantes serviços de urologia”**, refere António Morais.

Destaca a variedade dos temas urológicos que serão abordados no congresso, desde os temas relativos à oncologia, à urologia funcional feminina, à litíase, à patologia da uretra, também uma sessão de enfermagem e **“destacar a reunião ibérica dos internos de urologia e também as sessões conjuntas entre a APU e a SIU e com a Sociedade Brasileira de Urologia”**.

No congresso da APU vai realizar-se uma segunda parte do congresso centenário hispano-português, que teve início em Cádiz no mês de junho, algo que António Morais releva de igual forma. **“Nessa sessão vai ter lugar uma apresentação sobre a história da urologia hispano-portuguesa e também a apresentação de vários temas urológicos, discutidos segundo a perspetiva dos colegas espanhóis e portugueses, com a partilha das suas respetivas experiências”**.

A fechar, António Morais acredita que o serviço que dirige pode permitir uma abordagem distinta para alguns dos temas a tratar no congresso.

“O nosso serviço e a nossa instituição basicamente tratam doentes do foro oncológico e penso que a nossa experiência na área da oncologia, com a abordagem em todas as suas vertentes, poderá ser uma mais-valia, quer na escolha dos temas, quer na sua abordagem. E destacar a forma mais prática como algumas sessões serão levadas a cabo, estimulando a discussão entre os presentes e a partilha das suas experiências”, concretiza.



No programa científico, o dia de quinta-feira (**23 de outubro**) ficará marcado pelas sessões pré-congresso, incluindo reuniões de internos, cursos práticos (biópsia de fusão, ecografia renal, micro-ultrassonografia, E-BLUS, entre outros) e tertúlia histórica. Já na sexta-feira (**24 de outubro**), existirão sessões sobre história da urologia, neoplasias do rim, próstata e testículo, urologia funcional e endo urologia, vídeos e mesas-redondas temáticas, corrida da próstata e jantar de palestrantes.

No sábado (**25 de outubro**), está agendado: sessão de enfermagem, mesas-redondas sobre litíase, cancro da próstata, cancro da bexiga e do rim, a Assembleia Geral da APU e o jantar oficial.

Por fim, no domingo (**26 de outubro**), o programa fecha-se com uma mesa-redonda conjunta APU/SIU, mesa sobre cancro da próstata e cerimónia de encerramento com entrega de prémios.

Os prémios para os melhores trabalhos serão efetivados financeiramente após a publicação de um artigo sobre o tema na revista científica da APU “Acta Urológica Portuguesa”.

A SUBMISSÃO DE TRABALHOS (CARTAZES E VÍDEOS) DECORRE ATÉ 7 DE SETEMBRO DE 2025. PARA ACEDER A TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O CONGRESSO DEVERÁ CONSULTAR O SEGUINTE LINK: [HTTPS://APUROLOGIA.PT/CONGRESSO-APU-2025](https://apurologia.pt/congresso-apu-2025).

■ Texto: Bruno Marques

PROGRAMA MUITO ABRANGENTE

O Programa Científico Integra Sessões Pré-Congresso Com Cursos Práticos E Reuniões Científicas, Mesas-Redondas Multidisciplinares, Apresentações Orais E Em Vídeo, Comunicações Livres E A Já Tradicional “Corrida Da Próstata”. Destaque Também Para As Colorações Com A Sociéte Internationale D’urologie (Siu) E Para A Assembleia Geral Da Apu. Durante O Congresso Será Possível Visitar A Área De Exposição Técnica, Contactar Com Parceiros Da Indústria E Participar Em Sessões Patrocinadas.

23 out

QUINTA-FEIRA

SESSÕES PRÉ-CONGRESSO

8h30 – 13h00 > Reunião Ibérica de Internos de Urologia

14h30 – 16h00 > Reunião SIU para Internos

17h00 – 18h30 > Cursos Pré-Congresso

20h30 > Jantar para os palestrantes dos Cursos

25 out

SÁBADO

8h30 – 10h00 > Comunicações orais

10h00 – 11h10 > Mesa-Redonda: Litíase

11h30 – 12h30 > Mesa-Redonda: Cancro da Próstata

12h30 – 13h30 > Sessão patrocinada

15h30 – 17h00 > Mesa-Redonda: Cancro da Bexiga

17h20 – 18h20 > Mesa-Redonda Multidisciplinar: Cancro do Rim

18h20 – 18h50 > IAUP - “International Acta Urológica” e IBJU - “International Brazilian Journal of Urology”

19h00 – 20h00 > Assembleia Geral e Assembleia Eleitoral APU

20h30 > Jantar Oficial do Congresso

24 out

SEXTA-FEIRA

CONGRESSO CENTENÁRIO HISPANO-PORTUGUÊS

9h00 – 9h10 > Abertura

9h10 – 9h40 > História da Urologia

9h40 – 10h10 > Neoplasia do Rim

10h30 – 11h00 > Rastreio de Cancro da Próstata

11h00 – 11h30 > Rim

11h30 – 12h00 > Endourologia

12h00 – 12h15 > Urologia Funcional

12h15 – 13h15 > Sessão Patrocinada

13h15 – 13h30 > Sessão de Abertura

14h30 – 15h30 > Vídeos

15h30 – 16h50 > Mesa-Redonda:

Neoplasia do rim e suprarrenal ou urotélio alto

17h10 – 18h30 > Mesa-Redonda: Neoplasia do testículo e pénis

18h30 > Corrida da Próstata

20h30 > Jantar dos Palestrantes

26 out

DOMINGO

8h30 – 9h30 > Comunicações orais

9h30 – 10h50 > Mesa-Redonda SIU e APU

11h10 – 12h10 > Mesa-Redonda Multidisciplinar: Cancro da Próstata

12h10 – 12h30 > Conferência de Encerramento

12h30 – 13h00 > Entrega de Prémios e Bolsas e Encerramento do Congresso

ESPAÇO JOVEM

ALÉM- FRONTEIRAS



VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



GABRIEL COSTA

Estágio de Cirurgia Laparoscópica

Entre os meses de Maio e Julho de 2024, tive a oportunidade de realizar um estágio de Cirurgia Laparoscópica, promovido pela Belgian Laparoscopic Urology Group (BLUG), sob a orientação do Dr. Renaud Bollens. A atividade hospitalar distribuiu-se entre três centros: Centre Hospitalier EpiCURA (polos de Ath e de Hornu, Bélgica); Centre Hospitalier de Wallonie Picarde (Tournai, Bélgica) e Hôpital St Philibert de Lomme (Lille, França). Ocasionalmente, também ajudei a Dr^a Absil Fabienne (esposa do Dr. Renaud Bollens) em alguns procedimentos ginecológicos laparoscópicos: hysterectomia e sacrocolpopexia.

No primeiro mês do estágio, é esperado que o fellow observe e aprenda os diferentes passos das intervenções cirúrgicas. Para tal, é-nos disponibilizada uma vasta quantidade de material didático, nomeadamente o Manual of Laparoscopic Urology (livro redigido pelo Dr. Renaud Bollens), vários vídeos comentados disponibilizados na página de YouTube do Dr. Renaud Bollens, bem como outros vídeos gravados e comentados de cirurgias realizadas por fellows anteriores. Já no final do primeiro mês e durante o segundo participei ativamente nas cirurgias como cirurgião ajudante. No terceiro mês atuei maioritariamente como cirurgião principal. Foram, portanto, 3 meses de evolução contínua. Inicialmente, o Dr. Renaud Bollens ajudou-me a aperfeiçoar gestos técnicos e a corrigir a ergonomia, o que se revelou fundamental para o meu desenvolvimento. Adicionalmente, todas as cirurgias eram planeadas previamente, bem como discutidas posteriormente. Desta forma, consegui ter feedback imediato de todos os passos em que poderia melhorar.

Em termos logísticos, fiquei alojado na cidade de Ath num prédio em conjunto com os restantes fellows. Ath é uma cidade calma, localizada no sul da Bélgica, próxima à fronteira com a França. No primeiro mês de estágio fui acompanhado por dois portugueses que facilitaram bastante a minha integração: Dr. Miguel Gil e Dr^a Sofia Domingues. No último mês, estive acompanhado pelo Dr. Salvatore Buttice de Itália. Todos os dias, o próprio Dr. Renaud Bollens nos levava aos diferentes hospitais onde decorreria a atividade. Durante os vários períodos de convivência, fiquei também a conhecer pessoalmente o Dr. Renaud Bollens, tendo oportunidade de constatar o seu carácter divertido e humilde. De uma forma global, este estágio foi muito proveitoso para mim a nível profissional e pessoal. Sinto que evolui bastante tecnicamente e que contactei com uma realidade diferente que também ajudou ao meu progresso. Estou muito grato ao Dr. Renaud Bollens, mas também ao meu Serviço e à APU que possibilitaram a realização deste estágio.

*na fotografia da esquerda para a direita: Renaud Bollens, Gabriel Costa, Salvatore Buttice



VASCO QUARESMA

Relatório do estágio para publicação no jornal "Urologia Actual"

Com o intuito de complementar a minha formação durante o internato de urologia e de alargar a minha visão sobre o estudo, tratamento e seguimento do doente com cancro urológico, tive a oportunidade de realizar um estágio observacional no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center (MSKCC), em Nova Iorque, sob a orientação do Dr. Karim Touijer.

Em 2024, o MSKCC foi novamente distinguido como o melhor hospital dos EUA na especialidade de urologia pela U.S. News & World Report. No entanto, o seu reconhecimento vai além-fronteiras, já que é uma instituição de renome no tratamento do cancro, graças à inovação e investigação clínica contínuas, com trabalhos que têm moldado a nossa prática clínica ao longo dos últimos anos. Poderia pensar-se que a excelência resulta do maior acesso à tecnologia, inovação e investimento, mas, na verdade, é fruto de algo que está ao alcance de qualquer hospital do mundo: a medicina centrada no doente.

Durante as 5 semanas de estágio, tive a oportunidade de acompanhar todas as atividades do serviço de Urologia, com particular destaque para a cirurgia minimamente invasiva laparoscópica e assistida por robot. Além da experiência no bloco operatório, tive a oportunidade de acompanhar as Urology Grand Rounds, com debates fascinantes sobre os resultados dos ensaios clínicos e publicações mais recentes no mundo da urologia, bem como a discussão dos casos clínicos mais desafiantes.

O Dr. Karim Touijer tem dedicado os últimos anos à cirurgia minimamente invasiva da próstata e do rim, dando especial importância ao detalhe, rigor técnico e a personalização de cada intervenção. Os momentos passados na consulta de urologia não só permitiram testemunhar a empatia e medicina centrada no doente, como também foram bons momentos de partilha cultural, discussão de artigos e debate das diferenças de orientação dos doentes no EUA e Europa.

Agradeço a oportunidade ao Dr. Karim Touijer, cuja orientação e experiência deixaram uma marca indelével no meu percurso como futuro urologista.

Termino com um agradecimento especial ao meu Serviço, pela oportunidade e pelo incentivo, e à APU, pelo apoio e dedicação à formação dos seus associados.

Da esquerda para a direita: João Ruas (Brasil), Luiz Felipe (Brasil), Ana Sanchez (Espanha); Vasco Quaresma; Karim Touijer (Mentor; EUA) e Gerardo Gomez (Espanha). No Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, Nova Iorque.

VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



ALEXANDRE GROMICHO

No período entre janeiro e junho de 2024 tive oportunidade de realizar um estágio na Clinique du Pré, em Le Mans (França), sob orientação do Dr. Eric Mandron. Escolhi esta instituição por realizar um elevado número de procedimentos pélvicos por via laparoscópica/robótica e também pela oportunidade de ser tutorado pelo Dr. Eric Mandron, cirurgião com uma vasta experiência em cirurgia laparoscópica e robótica, sendo tutor sênior da secção de Urologia do IRCAD.

O principal objectivo deste estágio foi melhorar e aperfeiçoar a técnica cirúrgica da prostatectomia radical laparoscópica, recentemente iniciada no Hospital do Funchal.

A rotina durante este estágio debruçou-se sobretudo na atividade cirúrgica, onde pude participar ativamente em vários procedimentos. Inicialmente observei os procedimentos e fui-me explicado todos os aspectos relativos à preparação do material, posicionamento e técnica cirúrgica. Após o primeiro mês, integrei a equipa cirúrgica como instrumentista e cirurgião ajudante.

Progressivamente fui-me permitido executar alguns passos cirúrgicos na prostatectomia radical laparoscópica, e executar outras cirurgias menos complexas de forma integral.

Também tive a possibilidade de observar e participar em alguns procedimentos robóticos (da Vinci X®), nomeadamente em nefrectomias parciais complexas e prostatectomias radicais com preservação dos feixes vasculonervosos.

Adicionalmente, tive oportunidade contactar com técnicas quer de diagnóstico quer de tratamento, das quais destaco a utilização do software Koelis® nas biópsias prostáticas de fusão bem como a realização de enucleações bipolares no tratamento da HBP.

Este estágio traduziu-se numa grande mais-valia para a minha formação, pela oportunidade de aprendizagem lado a lado com cirurgiões com uma vasta experiência em cirurgia laparoscópica e robótica. Por fim, considero que o contato com uma realidade internacional e a oportunidade de conhecer não só outros métodos de trabalho, mas também pessoas que tão bem me receberam, tornaram esta experiência, a nível pessoal, muito enriquecedora.

Assistente Hospitalar do Hospital do Funchal



ANDRÉ JIN YE

A cirurgia laparoscópica, enquanto abordagem cirúrgica minimamente invasiva, tem-se afirmado como uma técnica essencial na Urologia moderna, oferecendo benefícios substanciais aos doentes e exigindo, simultaneamente, um elevado grau de especialização por parte dos cirurgiões. Neste contexto, tive o privilégio de realizar um estágio de três meses, entre setembro e novembro de 2024, em Ath (Bélgica), sob a orientação do Dr. Renaud Bollens, reputado cirurgião com vasta experiência nesta área. O estágio consistiu no acompanhamento da atividade cirúrgica do Dr. Renaud Bollens entre terça e sexta-feira, distribuída por três instituições: O Centre Hospitalier Wallonie Picarde (CHwapi), o Hôpital Epicura Hornu (ambos na Bélgica) e o Hôpital St. Philibert (em França). Adicionalmente, foi protocolada a colaboração com a Dr.ª Absil Fabienne, ginecologista no Hôpital Epicura Ath, especializada em procedimentos laparoscópicos. A metodologia do estágio foi concebida para permitir uma aquisição progressiva de competências teóricas e práticas. Assim, o primeiro mês foi essencialmente observacional, seguindo-se a participação como ajudante no segundo mês e, por fim, como cirurgião principal no terceiro mês. Contudo, a meio do segundo mês, surgiram constrangimentos legais impostos pelas autoridades belgas que limitaram a minha atividade cirúrgica a um único hospital.

Apesar dessas limitações, o estágio proporcionou uma vivência intensiva no bloco operatório. As cirurgias do Dr. Bollens eram maioritariamente laparoscópicas, incluindo prostatectomias radicais (com ou sem linfadenectomia), sacropromontofixações e nefrectomias (radicais e parciais). Embora em menor número, tive também contacto com procedimentos como circuncisões, colocação de fitas suburetrais transobturadoras e ressecções transuretrais de tumores da bexiga. Dado o envolvimento do Dr. Bollens na área da Urologia Funcional e Dor Pélvica, houve ainda significativa exposição a procedimentos menos frequentes, como a libertação do nervo pudendo e a ressecção do músculo piriforme, ambos por via laparoscópica.

Para além do desenvolvimento técnico, o contacto com o rigor e a pedagogia do Dr. Bollens — conhecido pela sua sistematização metódica e exigência clínica — constituiu uma experiência formativa marcante. Apesar de o volume cirúrgico ter ficado aquém do esperado, com um predomínio observacional, a qualidade do ensino, a oportunidade de testemunhar a mestria cirúrgica do Dr. Bollens, e a experiência pessoal de conhecer um novo sistema de saúde, partilhando vivências com fellows de diferentes países, tornaram este estágio uma etapa enriquecedora no meu percurso, tanto profissional como pessoal. Agradeço ao serviço de Urologia da ULS-Santa Maria, em particular ao Dr. José Palma dos Reis, por me ter proporcionado esta oportunidade de formação, e à APU pelo seu valioso apoio financeiro, mantendo assim o seu compromisso e aposta na formação dos internos de Urologia portugueses.

VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



EDUARDO FELÍCIO

Entre setembro e outubro de 2024, tive a oportunidade de realizar um estágio em urologia reconstrutiva no Westmoreland Street Hospital (UCLH), sob a orientação do Professor Anthony Mundy. Este período revelou-se extraordinariamente enriquecedor, permitindo-me uma experiência imersiva num centro de referência que recebe dos casos mais complexos provenientes de todo o Reino Unido.

Durante o estágio, pude observar uma ampla variedade de procedimentos cirúrgicos e participar activamente em discussões clínicas.

Ao contrário da realidade em que me insiro, neste hospital, a urologia está altamente departamentada, com equipas sub-especializadas em áreas específicas, como reconstrutiva, endo-urologia, próstata e bexiga, entre outras. Este modelo organizacional, a meu ver, representa uma mudança de paradigma na forma como a urologia é praticada. Embora a comunicação interdisciplinar seja sempre importante para garantir o melhor tratamento do doente, num ambiente tão segmentado, torna-se absolutamente imperativa. Esta estrutura fomenta uma abordagem mais especializada, mas exige também uma forte integração entre equipas para assegurar uma gestão eficaz e centrada no doente.

Para além disso, tive a oportunidade de observar diferentes formas de organização e funcionamento dos sistemas de saúde. A existência de reuniões multidisciplinares, como a de morbimortalidade, e a comunicação fluida entre o urologista generalista assistente, o urologista sub-especializado, e os médicos de família, são práticas que promovem não só a partilha de conhecimento, como também a melhoria contínua dos cuidados prestados. Do ponto de vista da formação e do ensino, sendo este um hospital universitário, mantém uma estreita ligação entre o meio académico e a prática clínica. Esta sinergia é fortalecida pela oferta de cursos e pela constante formação de profissionais. No âmbito da investigação, o elevado volume de doentes permite a centralização de dados, o que fomenta uma actividade científica com qualidade. As equipas, para além de se dedicarem à excelência clínica, estão também fortemente envolvidas na investigação, contribuindo com publicações regulares e participando em ensaios clínicos multicêntricos.

A maioria dos procedimentos cirúrgicos observados incluiu uretroplastias e implantação de esfíncteres urinários artificiais. Apesar de o foco ter sido a urologia reconstrutiva, tive também contacto com outras subespecialidades, como uro-oncologia e andrologia, graças ao facto de se tratar de um hospital dedicado quase exclusivamente à urologia. Esta experiência representou uma oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional. Consolidou o meu interesse pela urologia reconstrutiva e reforçou a minha admiração pela especialidade como um todo, evidenciando o impacto transformador que a prática urológica pode ter na vida dos doentes. Saio de Londres com profunda gratidão pelo acolhimento que recebi, pela aprendizagem adquirida e com uma motivação renovada para continuar a desenvolver competências nesta área desafiadora e essencial.



JOÃO LORIGO

Entre 15 de setembro e 15 de outubro de 2024, tive o privilégio de realizar um estágio na Fundação Puigvert em Barcelona, sob a direção do Prof. Dr. Palau, onde pode frequentar o serviço de Andrologia durante as duas primeiras semanas e, subseqüentemente, o serviço de Oncologia durante as últimas semanas do estágio. Este período de formação, embora curto, foi intensivo e valioso para reforçar as minhas competências nestas duas áreas distintas da Urologia.

Durante as duas semanas que passei no departamento de Andrologia, tive a oportunidade de assistir a consultas, observar e ajudar em cirurgias e realizar técnicas especializadas, como a ecografia peniana com Doppler. Destaco a consulta dedicada à educação dos doentes sobre a aplicação de Caverject e a utilização de dispositivos de vácuo, que consistia na demonstração, uso assistido do fármaco e dispositivo e avaliação da adaptação do doente. Todos estes doentes eram seguidos semanalmente até serem autónomos no uso do tratamento em questão. Esta experiência aprofundou o meu conhecimento sobre os cuidados a prestar aos doentes nas práticas andrológicas.

No departamento de oncologia, foi-me dada a oportunidade de participar diariamente no bloco operatório. Assisti a um vasto leque de procedimentos cirúrgicos, nomeadamente cirurgias auxiliadas por sistema robóticos da Intuitive e Medtronic. Para além da participação no bloco operatório pode assistir a reuniões multidisciplinares diárias, o que se tornou um momento de aprendizagem valioso.

Durante o estágio pude assistir ou auxiliar num total de 32 cirurgia. Entre os procedimentos cirúrgicos observados, realço: múltiplas colocações de próteses penianas, cistectomia robótica com derivação urinária Intra corpórea, tanto por conduto ileal como com neobexiga, transplante renal robótico de dador vivo. Estas experiências enriqueceram significativamente a minha aprendizagem clínica e os meus conhecimentos práticos no domínio da cirurgia.

A Fundação Puigvert destaca-se como um centro especializado dedicado exclusivamente à Urologia. Esta singularidade promove um ambiente onde o conhecimento profundo e a experiência em práticas urológicas são cultivados e partilhados, oferecendo uma experiência de formação muito interessante. Destaco também o incrível leque de tecnologia disponível na fundação, desde os sistemas robóticos, equipamentos laser, material protésico, assim como os próprios recursos humanos e capacidade de resposta em consulta.

Por fim, gostaria de agradecer sinceramente não só à Fundação Puigvert por esta oportunidade, mas também à Associação Portuguesa de Urologia (APU) pelo seu apoio essencial. Este estágio foi um marco importante no meu desenvolvimento profissional e cirúrgico.



JOÃO ARAGÃO VITAL

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2023, foi-me concedida a oportunidade de realização do estágio Clinical fellowship in Laparoscopy, orientado pelo Dr. Renaud Bollens. Este estágio é amplamente divulgado pelos internos de urologia em Portugal pela sua qualidade formativa em cirurgia laparoscópica, assim como pela capacidade didática única deste experiente cirurgião.

Durante os três meses, o interno é acompanhado de outros 2 fellow- sem formação, desfasados temporalmente, de modo que o primeiro mês seja essencialmente observacional, o segundo participativo como primeiro ajudante e o terceiro como primeiro cirurgião, nas cirurgias de nível técnico adequado ao formando. As cirurgias são gravadas com recurso a áudio, com o objetivo de revisão dos principais erros cometidos num ambiente calmo, no domicílio.

São disponibilizados um livro de apoio com descrição das principais técnicas utilizadas em cada cirurgia, assim como vídeos de cirurgias prévias. O Dr. Renaud Bollens possui um canal de Youtube onde as principais cirurgias laparoscópicas são apresentadas na íntegra, com dicas anatómicas e sugestões das principais técnicas a utilizar nos diferentes passos das principais etapas de cada cirurgia.

O interno ganha gradual autonomia ao longo do estágio no correto posicionamento do paciente, colocação dos campos cirúrgicos, indução do pneumoperitônio, posicionamento dos trocões, realização do procedimento cirúrgico dividido por etapas de forma sistemática.

Este modelo formativo fomenta o contacto com fellows em diferentes etapas da sua formação, são observadas as dificuldades encontradas, as correções exemplificadas, a sua evolução ao longo do tempo e posteriormente a inversão de papéis com o próprio a passar por essas mesmas fases. Este espírito de igualdade de circunstâncias, de entreaajuda cirúrgica e contacto com fellows de outras realidades técnicas e organizacionais, é uma mais-valia para o desenvolvimento técnico e pessoal do interno.

O Dr. Renaud Bollens tem uma vasta e longa experiência laparoscópica na generalidade dos procedimentos cirúrgicos urológicos, desde cirurgia oncológica e funcional, cirurgia retroperitoneal e pélvica, com mecanismos bem desenvolvidos para a resolução das potenciais complicações intra-operatórias. Nos últimos anos tem dedicado a sua atenção para uma patologia ainda sub-diagnosticada, a nevralgia do nervo pudendo, tendo desenvolvido e aperfeiçoado a técnica cirúrgica laparoscópica transperitoneal de libertação do nervo e artéria pudendos.

Durante o estágio, tive a oportunidade de participar em cirurgias desta patologia, observar os sintomas cardinais, realizar o correto exame objetivo, e compreender as indicações cirúrgicas, bem como o acompanhamento pós-operatório.

O Dr. Renaud Bollens não só apresenta uma exímia capacidade técnica cirúrgica, como também demonstra uma reflexão teórica crítica das indicações e técnicas cirúrgicas, fomentando um pensamento bem estruturado. Ao longo do estágio são discutidas várias potenciais complicações das cirurgias, a sua experiência com casos difíceis e o resultado e acompanhamento pós-operatório.

Um estágio internacional preza-se também pela descoberta de outra realidade em termos de funcionamento do sistema de saúde internacional. Neste aspeto, este estágio na Bélgica foi enriquecedor na medida em que foi possível observar as condições físicas hospitalares, investimentos em saúde e funcionamento intra-operatório com algumas distinções face ao observado em Portugal.

Assim, como na generalidade das experiências, foram identificadas características positivas, mas também algumas negativas, com a esperança de trazer para Portugal as aprendizagens e ideologias benéficas para o constante desenvolvimento do nosso sistema de saúde.

Em conclusão, este fellowship superou as expectativas em termos práticos e teóricos, tornando-me, sem sombra de dúvidas, um melhor profissional. Assim, recomendo a todos os internos que queiram desenvolver a sua capacidade técnica e autonomia em cirurgia laparoscópica.

Termino agradecendo o apoio da Associação Portuguesa de Urologia, sem o qual seria muito difícil a concretização de um estágio desta natureza. É um apoio essencial para o desenvolvimento e abertura de novos horizontes para os internos de Urologia em Portugal, beneficiando a capacidade assistencial futura dos profissionais.

GERAÇÃO 2025



OS NOSSOS ESTAGIÁRIOS

ACADEMIA

REFORÇANDO AS CONEXÕES UROLÓGICAS ENTRE RESIDENTES ALÉM-FRONTEIRAS

*A PRÓXIMA SESSÃO IBÉRICA

Em consonância com uma tradição centenária de cooperação na urologia ibérica, a estreita relação entre os internos de urologia tem sido o alicerce da Reunião Ibérica, iniciativa bianual promovida pelo Núcleo de Internos de Urologia Portuguesa (NIAPU) e pelo Grupo de Residentes y Jóvenes Urólogos (RAEU). Desde 2017, esta parceria tem dado forma a um encontro educacional de excelência, integrado nos congressos nacionais de ambas as sociedades, que se tem afirmado como um espaço privilegiado para a partilha de conhecimento e o debate dinâmico entre internos.

O êxito continuado da Reunião Ibérica sublinha a importância da cooperação entre os internos de urologia, consolidando-se como um evento incontornável no percurso formativo dos internos ibéricos. Em 2025, a reunião, impulsionada uma vez mais pela NIAPU e pela RAEU, teve início em Cádiz, a 11 de junho, e encerrará no Porto, a 23 de outubro, no âmbito dos dias dedicados aos internos dos respectivos Congressos Nacionais de Urologia.

O Cocktail de Boas-Vindas:

Día del Resident no Congreso Nacional Espanhol

Boas memórias ficam do primeiro dia do Congresso Espanhol de Urologia. Com um programa dedicado a internos, sala cheia e oradores de alto nível, foram discutidos temas essenciais dos internos para a prática clínica do dia-a-dia.

A sessão proporcionou não apenas a atualização científica, mas também momentos valiosos de partilha de experiências, reflexão sobre os desafios da formação especializada e construção de pontes entre os internos dos diferentes países. Foi, sem dúvida, um início marcante, que reforçou o papel dos internos como protagonistas ativos no futuro da urologia ibérica.

A Cerimónia de Encerramento: O Dia do Interno Português

Para esta edição, escolhemos um tema essencial:

Educação Cirúrgica em Urologia.

A sessão abordará diferentes formas de otimizar competências e o treino cirúrgico, abrangendo desde a educação formal até ao papel do treino padronizado em modelos de simulação ou cursos em cadáver.

O objetivo é avaliar criticamente os métodos de formação e explorar como a padronização e a simulação podem ser eficazes e integradas nos programas de internato. Para enriquecer a discussão, convidámos especialistas reconhecidos que partilharão a sua visão sobre como otimizar o ensino cirúrgico para os jovens urologistas.



Dr.ª. Maria Eugenia Zegrí de Olivar



Dr. Miguel Marques Monteiro

Reforçando Conexões entre Internos Além-Fronteiras

A colaboração entre os internos ibéricos é um excelente exemplo de como as conexões entre internos podem ser eficazes e benéficas. Esta relação ultrapassa a reunião Ibérica; está agora refletida noutros eventos e em cooperações contínuas entre os dois países. Para expandir ainda mais este espírito, a Reunião Ibérica deste ano pretende alargar o seu alcance para além da Península Ibérica. Desta vez, estendemos o convite a internos europeus, brasileiros e da CAU. Através de iniciativas como esta, procuramos colmatar lacunas formativas, promover a excelência e fortalecer o futuro da cirurgia urológica sem fronteiras.

Ao fomentar o diálogo internacional, pretendemos construir conexões mais sólidas e facilitar a troca de boas práticas na formação cirúrgica em todo o mundo!

Esperamos contar com a vossa presença!

Para mais informações, contacte | For more information, contact:
internosdeurologia@gmail.com | residentesaeu@gmail.com

*Texto escrito por: Dr. Miguel Marques Monteiro, presidente da Sociedade de Internos de Urologia Portuguesa (NIAPU) e médico interno no Hospital Universitário de Santo António (Porto) e por Dr.ª. Maria Eugenia Zegrí de Olivar, presidente do Grupo de Residentes Y Jóvenes Urólogos (RAEU) e médica interna no Hospital Parc Taulí (Barcelona).

ARTIGO DE OPINIÃO

FORMAÇÃO CIRÚRGICA EM UROLOGIA: QUO VADIS?

A formação em Urologia, enquanto especialidade cirúrgica, possui características únicas que a distinguem das restantes áreas médicas. A cirurgia urológica é, além de ciência, uma arte: exige destreza manual, precisão técnica e um treino continuado que conduz à excelência.

Durante décadas, a aprendizagem cirúrgica baseou-se na célebre metodologia de Halsted – “see one, do one, teach one” – em que o interno inicia o seu percurso pela observação, progride para a execução sob supervisão, e por fim, assume o papel de formador. Esta abordagem, centrada na aquisição progressiva de responsabilidade e autonomia, demonstrou eficácia e impacto formativo ao longo do tempo.

Contudo, numa era marcada por uma crescente exigência ética e de reforço da segurança e bem-estar do doente, esta filosofia tem sido alvo de reflexão e debate.

A utilização do doente como primeiro “modelo” de treino levanta questões delicadas, abrindo espaço a alternativas mais seguras e pedagógicas nas fases iniciais da formação.

Atualmente, a formação cirúrgica em Urologia dispõe de uma vasta gama de recursos, com o objetivo de garantir que a primeira incisão num doente não coincida com a primeira experiência prática do interno. Nos chamados dry labs, recorrem-se a modelos anatómicos sintéticos que permitem praticar procedimentos endoscópicos (resseções transuretrais da próstata ou tumores da bexiga, e cirurgia de litíase), laparoscópicos e robóticos (como nefrectomia parcial ou prostatectomia radical).

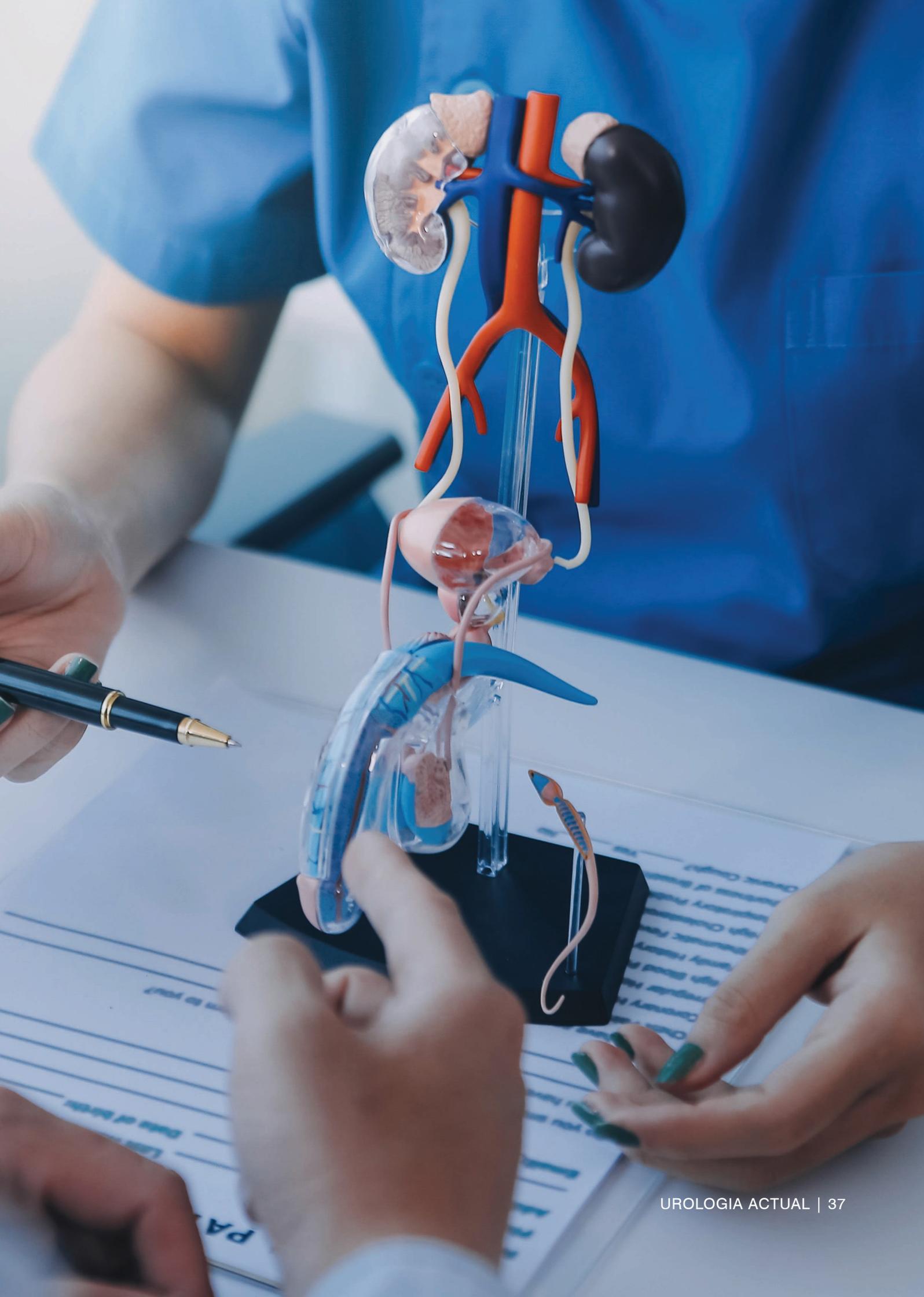
Existem ainda simuladores virtuais de alta-fidelidade que replicam procedimentos completos, com feedback em tempo real e métricas objetivas de desempenho. Nos wet labs, o treino é realizado com tecidos biológicos, como cadáveres humanos ou órgãos de origem animal, oferecendo uma experiência sensorial e anatómica mais próxima da realidade, embora com custos mais elevados.

Estamos, assim, perante uma mudança de paradigma. A cirurgia em doente deve ser o culminar de um processo de treino prévio, estruturado, repetido e tutorado. Esta visão tem vindo a ser integrada em programas como os desenvolvidos pela ESU – European School of Urology, que incluem currículos progressivos e baseados em competências. Um bom exemplo é o ESU Urology Bootcamp, realizado anualmente em Portugal, dirigido aos internos do primeiro ano. Este curso fornece as ferramentas essenciais nas áreas de laparoscopia, endoscopia e ressecção transuretral e endoscopia, sendo uma base sólida para a formação futura.

Apesar desta tendência, o programa de formação do internato em Urologia em Portugal ainda não reflete plenamente esta realidade. Torna-se, por isso, urgente uma reforma profunda: que integre metodologias modernas, baseadas em currículos reconhecidos internacionalmente; que atualize os procedimentos considerados essenciais para a especialização; e que incorpore novas vias tecnológicas, como a cirurgia robótica.

A FORMAÇÃO CIRÚRGICA EM UROLOGIA ENCONTRA-SE NUM PONTO DE VIRAGEM. O FUTURO EXIGIRÁ NÃO APENAS BONS CIRURGIÕES, MAS PROFISSIONAIS QUE APRENDAM DE FORMA SEGURA, ESTRUTURADA E RESPONSÁVEL.

■ Texto: André Jin Ye | Interno de 5º ano de Urologia – ULS Santa Maria | Secretário do NIAPU



DO SONHO À ESPECIALIDADE

MIGUEL BRITO LANÇA
HOSPITAL DE S. JOSÉ – ULS S. JOSÉ (LISBOA)

PEDRO LOPES FERNANDES
HOSPITAL DE GUIMARÃES – ULS ALTO AVE (GUIMARÃES)

Onde está a realizar o internato?

Hospital de S. José – ULS S. José (Lisboa)

Expectativas antes de iniciar o internato?

Não coloco muitas expectativas nas coisas. Mas a expectativa era que iria ser bom e positivo para mim, num momento de muita aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

Como está a correr e se está a corresponder às expectativas?

Como coloco poucas expectativas, depois acabo por me surpreender mais do que dececionar. Aquilo que posso dizer é que estou muito satisfeito. Claro que, como qualquer serviço, existem lacunas e coisas que correm menos bem, mas na globalidade, e também comparando, obviamente, com colegas da mesma idade que estão noutros centros hospitalares, acho que voltaria a escolher o mesmo sítio para a minha formação, mesmo com as lacunas que existem. Estou muito satisfeito com a minha formação lá.

O que se vê a fazer no futuro na urologia?

Neste momento estou a meio do terceiro ano do internato, portanto ainda me faltam três anos e meio, e para já estou numa fase em que ainda me estou a “apaixonar” e a gostar de várias áreas, se calhar se tivesse de atirar à primeira, sem pensar muito, escolheria a urologia oncológica. É certo que ainda com alguma inexperiência é a área que considero mais atrativa. Ainda falta muito caminho e não consigo dar uma resposta certa.

Complete a frase. A urologia é...

Uma forma de estar.



Miguel Brito Lança



Pedro Lopes Fernandes

Onde está a realizar o internato?

Hospital de Guimarães – ULS Alto Ave (Guimarães)

Expectativas antes de iniciar o internato?

Sempre achei a urologia era uma especialidade em que me via a trabalhar. Era uma das áreas de interesse na medicina e a minha expectativa era que ia ser um internato exigente. Que iria necessitar de muita abnegação da minha parte, muito esforço, e isso tem acontecido. Mas no final que irá recompensar todo o esforço. O serviço em Guimarães está em crescendo e onde me via também a crescer, lá está, numa simbiose muito boa.

Como está a correr e se está a corresponder às expectativas?

Neste momento estou no terceiro ano e já realizei o estágio de urologia geral, que é de um ano, também já realizei um ano de urologia em Guimarães e pude contactar com todos os membros do serviço. Portanto, já estou muito entranhado na equipa e no serviço. Depois fiz já alguns estágios opcionais que fazem parte também da formação e agora, como o meu serviço em Guimarães não tem ainda idoneidade total, tenho de realizar dois anos, segundo o Colégio, num serviço com idoneidade total. E optei por Braga porque é um serviço com o qual lidamos muitas vezes, temos muita articulação entre os dois serviços e também já tenho a experiência do ex-interno e agora especialista Dr. Pedro Passos que também realizou este mesmo percurso com muito sucesso. Portanto, está até a superar as expectativas porque, de facto, uma coisa é o que ambicionamos enquanto alunos da especialidade que sempre quisemos, mas depois o dia-a-dia acaba por ser mais do que o que pensamos. É preciso um esforço maior e uma dedicação maior do que aquilo que pensamos. Se é algo que gostamos, temos de lutar porque nada nos cai do céu.

O que se vê a fazer no futuro na urologia?

Espero terminar o internato com um nível de autonomia suficiente para que possa desempenhar as minhas funções como especialista, no serviço em Guimarães. É um serviço que vejo com um potencial de crescimento enorme e estamos a demonstrar isso mesmo com inúmeras atividades que estamos a desenvolver, até pelo número de especialistas existentes no serviço. Vejo-me a potencializar ainda mais o serviço e as atividades de bloco operatório e consultas de uma complexidade ainda maior. Poder prestar os serviços à comunidade de Guimarães e a toda a região do Minho de uma forma muito maior, articulando, se calhar, um pouco melhor aqui com a escola de medicina, a faculdade e a Universidade do Minho porque é uma área em que existem passos largos a percorrer. Vejo-me a ter um nível de autonomia suficiente para me dedicar às minhas áreas de interesse. É um pouco precoce no meu momento de formação, mas na parte da cirurgia oncológica, na parte endoscópica, na andrologia, na medicina sexual e reprodutiva, sobretudo nestas áreas.

Complete a frase. A urologia é...

É um mundo, neste momento. É uma realidade com inúmeras inovações que estão a aparecer, quer ao nível dos trabalhos científicos que têm sido desenvolvidos nas áreas terapêuticas, seja ao nível da farmacologia ou cirúrgica, com a introdução de mecanismos de apoio, robôs e aparelhos robóticos, os aparelhos endoscópicos cada vez menos invasivos e que permitem realizarmos cirurgias complexas que há uns anos eram impossíveis de realizar. E por tudo isso, acho que a urologia é um mundo, também ainda em descoberta e em exploração constante.

Onde está a realizar o internato?

Sou interno de urologia no Hospital Santa Maria, que integra a Unidade Local de Saúde de Santa Maria, em Lisboa. Atualmente encontro-me no 5.º ano da formação especializada.

Expectativas antes de iniciar o internato?

Antes iniciar o internato, as expectativas eram elevadas e os receios também. Escolhi a urologia por ser uma especialidade muito dinâmica, com uma enorme variedade de procedimentos – tanto cirúrgicos como médicos – e fortemente ligada à inovação tecnológica. Além disso, sempre ouvi dizer que o ambiente entre os urologistas era particularmente positivo. Ainda assim, confesso que tive algum receio das exigências de um internato maioritariamente cirúrgico, com o foco na técnica e destreza manual, associado à carga horária tipicamente reconhecida numa especialidade cirúrgica.

Como está a correr e se está a corresponder às expectativas?

Já passei por momentos de enorme satisfação, mas também por períodos de maior desgaste físico e emocional – algo natural numa formação exigente. No entanto, posso afirmar, com toda a certeza, que estou a adorar cada momento do meu internato, e não me arrependo, de forma alguma, da minha escolha. Aliás, costumo dizer que, se não estivesse a fazer urologia, a exercer algo que gosto genuinamente, provavelmente já teria embarcado noutra percursora. A especialidade é realmente incrivelmente rica, com múltiplas áreas de intervenção e vias de abordagem. Cada dia é diferente – ora estou a operar, ora a realizar técnicas de diagnóstico ou terapêuticas completamente distintas entre si. E acredito que um dos grandes fatores que contribui para esta satisfação é o excelente ambiente de trabalho que encontrei no meu serviço, com colegas de internato e especialistas sempre bem-dispostos. De facto, os urologistas têm todos um humor especial!

O que se vê a fazer no futuro na Urologia?

A urologia oferece tantas possibilidades que o mais difícil é escolher um caminho específico, ainda mais para mim, que gosto de muitas áreas. Sem dúvida que este percurso será algo que se irá revelar num futuro muito em breve.

Complete a frase. A urologia é...

A melhor especialidade: diversa, dinâmica, prática, e marcada por um ambiente verdadeiramente positivo entre todos.



André Jin Ye

Onde está a realizar o internato?

Estou no 5.º ano do internato de urologia na Unidade de Saúde Local de Coimbra.

Expectativas antes de iniciar o internato?

A minha expectativa antes de entrar no internato era entrar numa especialidade bastante completa, ou seja, que me permitisse ser médica, ser cirurgiã e realizar as mais diversas técnicas endo urológicas, de cirurgia aberta, cirurgia laparoscopia, de cirurgia minimamente invasiva. Fazer também alguns exames complementares de diagnóstico, como cistoscopias, exames urológicos, ou seja, ter uma especialidade completa que me permitisse ser cirurgiã e para um interno de uma especialidade médico-cirúrgica era aquilo que idealizava. Antes de escolher a especialidade, o meu objetivo era ser cirurgiã, mas sem perder aquela parte mais médica e de ligação ao doente, da consulta e de algum raciocínio clínico que gosto e que não queria perder. E também não queria ter um dia-a-dia monótono.

Como está a correr e se está a corresponder às expectativas?

Realmente escolhi a ULS de Coimbra porque fiz o curso em Coimbra, o ano comum no Porto, mas na altura de escolher a especialidade, acabei por optar por Coimbra porque conhecia o serviço e efetivamente as minhas expectativas foram superadas. O serviço que me acolheu é muito familiar, as pessoas são colegas, mas acima de tudo amigos, damo-nos todos muito bem e é um ambiente em que é fácil trabalhar. Há muita entre ajuda e interesse por todos, quer os especialistas mais velhos, quer os mais novos, gostam de ajudar os internos e de oferecer aos internos aquilo que é a melhor formação possível. Efetivamente foi isso que encontrei quando entrei no serviço, ou seja, tudo foi ao encontro das minhas expectativas, realmente consigo dividir muito bem entre a minha atividade cirúrgica, de fazer procedimentos, com alguma atividade médica. E consigo ser cirurgiã do mais diverso tipo de cirurgias, aberta, laparoscopia, agora o meu centro começou a fazer cirurgia robótica, endo urológica, e por isso posso dizer que as expectativas até se superaram. É um sítio em que o internato é extremamente completo em termos formativos e tem também essa parte humana de um verdadeiro serviço que facilita este longo caminho.

O que se vê a fazer no futuro na Urologia?

Tenho especial interesse pela urologia, por ser uma área extremamente desafiante e em constante evolução, embora valorize muitas outras áreas da urologia. No fundo, vejo-me a trabalhar numa área que me permita evoluir clínica e cirurgicamente, de maneira que possa crescer individualmente e contribuir também para o crescimento do serviço e equipa onde estiver inserida.

Complete a frase. A urologia é...

A urologia é o equilíbrio perfeito entre a medicina e a cirurgia com um objetivo claro: promover a qualidade de vida dos doentes.



Ana Marta Ferreira



1.º MÓDULO DA ACADEMIA DE UROLOGIA, COM O TEMA “UROLOGIA FUNCIONAL, NEUROUROLOGIA E TRAUMATOLOGIA

A Academia de Urologia é já uma instituição dentro da APU, é muito bem recebida pelos participantes, principalmente internos, num modelo de sucesso que tem sido replicado e que foi criado pelo professor Arnaldo Figueiredo. Funciona num sistema de ciclos, com rotação de temas, de forma a reavivar alguns assuntos, até porque o internato é algo finito.

Decorreu no Hotel Villa Batalha, na Batalha, a 8 e 9 de março, o 1.º Módulo da Academia de Urologia, com o tema “Urologia Funcional, NeuroUrologia e Traumatologia” e coordenado por Ricardo Pereira Silva e pelo professor Tiago Lopes. Com um total de 41 inscritos e o contributo de 7 palestrantes, o módulo foi muito bem recebido pelos presentes e o balanço dos dois dias é bastante positivo.

Num modelo que é aberto a internos e especialistas, embora a maior adesão seja de internos, uma grande mais valia é realizar-se em formato imersivo, uma vez que oradores e participantes permanecem no hotel durante todo o programa da Academia e assim conseguem interagir e confraternizar, partilhando experiências e elevando o grau de conhecimento entre todos.

“A participação foi muito boa e todos os internos

nos disseram que gostaram muito e deram-nos esse feedback pessoalmente. Isso orgulha-nos e deixa-nos animados, até porque são eventos ainda longos, que implicam muita organização, logística por parte dos coordenadores e também na preparação das palestras. Algo muito trabalhoso, mas que fazemos com muito gosto”, começa por referir Ricardo Pereira Silva.

Sobre os temas deste módulo, Ricardo Pereira Silva considera que sempre que se repetem os temas, existem ajustes, alterações e novidades que são introduzidas, concretamente na componente da formação, troca de experiências e na **“partilha de conhecimentos entre os participantes que é sempre valiosa”**.

Neste módulo, para além da urologia funcional e da neurourologia, que são os principais campos de conhecimento dos coordenadores e de todos os convidados, o objetivo passou por evitar a exposição teórica pura, uma vez que é cada vez mais fácil aceder a esse tipo de conteúdos.

“Acima de tudo quisemos que fosse transmitida a experiência de cada palestrante, o raciocínio clíni-

co aplicado por quem sabe porque lida com essas situações no seu dia-a-dia. Quisemos privilegiar mais esta parte”, refere.

Sobre o terceiro tema, a traumatologia, que não está relacionado com os dois primeiros, os coordenadores decidiram introduzi-lo por procurarem um tema mais curto, mas com o qual todos contactam **“de forma intermitente, no contexto do serviço de urgência”**. **“Existem alguns conceitos que se estiverem sedimentados pelos futuros urologistas podem levar a decisões mais rápidas e melhoradas, algo que é fundamental numa urgência”**, explica Ricardo Pereira Silva. **“No fundo, percorremos a traumatologia de uma ponta a outra e fizemos uma boa revisão”**.

“Módulos são uma forma de atualização na urologia”

O professor Tiago Lopes releva a importância da Academia de Urologia para reavivar algumas temáticas e introduzir sempre as principais novidades nas temáticas que são abordadas.

“É uma forma de atualização em urologia e, no fundo, formação em urologia, em que se tenta reproduzir o modelo americano e o modelo europeu, não é nada que se inventou de novo, tratando de temas com pessoas que se dedicam às áreas em questão”, refere.

Também sobre a introdução do tema da traumatologia, Ricardo Lopes considera que foi importante a sua abordagem neste módulo, uma vez que estava esquecida por não ter sido abordada recentemente. Para além disso, relaciona-se com a urologia funcional.

“Muita da traumatologia urológica, essencialmente da bexiga, também do ureter e da uretra, acaba por ter consequências funcionais e nunca deixa de ser urologia funcional e reconstrutiva, e, portanto, acha-

mos que fazia algum sentido abordar juntamente com a urologia funcional”, esclarece.

O tema faz também sentido ser abordado numa fase mais inicial do internato, o que foi o caso da maioria dos participantes nesta formação, mas também mais tarde, para todos aqueles que pretendam discutir de forma mais aprofundada assuntos dentro desta área. Permitiu que os internos estivessem perante **“pessoas que têm alguma diferenciação e que já investiram muito nessa área”** e que por isso todos os presentes receberam **“de uma forma muito boa”**.

Tentou-se **“perpassar todos esses temas comuns da urologia funcional e da traumatologia, sem esgotar completamente a área porque não é possível tocar todos os pontos”**.

Durante o fim-de-semana cumprem-se diversos e importantes objetivos, como uma aprendizagem mais atualizada de conteúdos, a discussão dos temas apresentados pelos palestrantes, a interação entre diferentes gerações de pessoas e até a existência de um lado mais lúdico e social que permite o contacto entre pessoas de diferentes serviços, realidades e regiões do país.

Por todas estas razões, Tiago Lopes pensa que este **“é um projeto da APU que não deve terminar, que pode ser melhorado e ajustado, e que tem a grande vantagem de permitir que as pessoas se conheçam entre si, vindos de hospitais completamente distintos”**.

Para este ano de 2025 já está definido o 2.º Módulo da Academia de Urologia que decorrerá também no Hotel Villa Batalha. A 15 e 16 de novembro, os temas abordados serão “Tumores do Urotélio” e “Transplante Renal”.

■ Texto: Bruno Marques



HISTÓRIAS DA UROLOGIA

UROCURIOSIDADE 01

DUAS BALAS PERDIDAS... NA BEXIGA!

Dr. Mendes Silva

Esta história passa-se no serviço de urologia do Hospital do Desterro, onde Artur Ravara fundou a urologia portuguesa. Esse foi o local onde me iniciei a trabalhar na especialidade, quando comecei o internato, em 1974. No ano de de 1975, após a revolução de abril de 74, havia grande agitação sociopolítica. Naquele que foi apelidado de verão quente, presenciei dois casos muito semelhantes, e raros, de bala na bexiga.

Foram duas situações muito parecidas em que a bala, de calibre usado nas pistolas da polícia, teve entrada na região nadegueira, junto do períneo posterior, perto do ânus, atravessou a pélvis sem provocar lesões significativas e foi alojar-se no interior da bexiga.

Em ambos os casos o indivíduo baleado ia a fugir e o tiro foi disparado por trás.

Acontece que apesar de ser o verão quente e a temperatura também estar muito alta, com manifestações, greves e agressões, estes foram verdadeiros casos de polícia, que curiosamente nada tiveram a ver com o contexto político difícil daquela altura.

E a verdade é que situações de corpo estranho na bexiga são relativamente frequentes, mas uma bala é muito raro. Quanto mais duas e em tão pouco espaço de tempo, cerca de um mês.

A primeira bala conseguimos extraí-la por via endoscópica, através de um cateter com cesto (Dormia), com êxito, e a segunda bala, enquanto se estava à espera da manobra para extração, o doente mictou-a. Mas aconteceu que a bala ficou presa no meato uretral e tivemos de fazer uma pequena meatotomia para a extrair.

Devido à raridade das situações, eu e os meus colegas quisemos publicar os casos, mas o nosso chefe de serviço, o Dr. Henrique Bastos, não o permitiu, dizendo que se isto chegasse aos ouvidos de alguém no estrangeiro iriam dizer que em Portugal andavam todos aos tiros e que isso não correspondia à realidade e dava uma péssima imagem.

Com este argumento do nosso chefe, acabamos por não publicar estes casos raros de corpo estranho na bexiga, de balas na bexiga, com resolução através extração por cateter endoscópico, num caso, e com micção espontânea e a ajuda de uma pequena meatotomia para extração da bala, no outro. **Situações sui generis do dia-a-dia do serviço, com balas perdidas... na bexiga!**

■ Texto: Bruno Marques





Associação
Portuguesa
de Urologia

Rua Nova do Almada, 95 – 3º A
1200-288 Lisboa – Portugal
213 243 590 | apu@apurologia.pt

www.apurologia.pt



JORNAL UROLOGIA ACTUAL #Nº 47 | OUTUBRO 2025 | SEMESTRAL

JORNAL DA:



Associação
Portuguesa
de Urologia